

REDATORES:

José de Guanieri F.

Fabio Goffi

Palmyro Rocha



SECRETARIO:

Arthur de Almeida

DIRETOR:
EURIPEDES GARCIA

REDATOR-CHEFE:

João Piva

Ano IX

N.º 37

ÓRGÃO HUMORISTICO NOTICIOSO E LITERARIO

1
OUTUBRO
1941



Professor Luciano Gualberto

Com grande contentamento os estudantes de medicina de São Paulo, tiveram notícia de que o professor Dr. Luciano Gualberto havia sido eleito para a Academia de Letras de São Paulo, na vaga de Valdomiro Silveira.

A nossa alegria, decórrente deste significativo acontecimento, justifica-se pelo conceito em que temos o nosso catedrático de Clínica Urológica. A amizade que dedica aos seus alunos, o seu brilhante talento, a nobreza de seus sentimentos e a sua peculiar firmeza de caráter, são as qualidades que o tornam querido e grandemente respeitado por nós.

Sempre dedicado à medicina e à ciência, cultiva no entanto outros setores do conhecimento humano e daí, a sua grande cultura geral. Os intervalos de tempo que a medicina lhe concede, ele consagra às letras. Nesse campo de suas atividades tais foram os sucessos alcançados que, afinal, a Academia Paulista de Letras resolveu premiar o seu valor.

O Prof. Luciano, nascido em Petrópolis, fez o seu curso na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Foi assistente das Clínicas do Hospital Broca, Necker, de Paris; assistente oficial do Hospital San Giovanni di Dio (Florença); fez cursos de cirurgia do sistema urogenital, hepático e gastro-hepático, nos Laboratórios de Clamart.

Foi assistente dos inesquecíveis professores Bovero, Arnaldo Vieira de Carvalho e Alves de Lima. Fazendo parte da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, ele é ainda, membro honorário de varias sociedades científicas nacionais estrangeiras e Conselheiro honorário de Buenos Aires e Valparaíso. Escreveu varios trabalhos científicos. Em 1931 assumiu a cadeira de Clínica Urológica da Faculdade de Medicina de São Paulo.

Fizemos esse rapido apanhado acerca das atividades do mestre, nos domínios da medicina e da ciencia, porque não poderíamos silenciar sobre o assunto em se falando de sua pessoa, tal é a eficiencia de seu labor nesse sentido.

Quanto às letras, não é de hoje que seu nome causa admiração, tanto que ha algum tempo ele fôra eleito para uma cadeira na Academia Fluminense de Letras, não tendo, porém, tomado posse. Tem colaborado em inumeras revistas e jornais sempre com notavel, brilhantismo. Escreveu os livros: — "Torre de Babel", "Camara Ardente", "Gondola Azul", e, "Minha raça e minha terra", versos; "Sociedade Moderna" e "O homem que perdeu a fé", romances.

Patrocinado pelo Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz", os alunos da Faculdade de Medicina homenagearão o

(Conclue na 8.ª pag.)

Professor Benedito Montenegro

Com grande jubilo, alunos, professores, assistentes e funcionarios da nossa magestosa Faculdade de Medicina, tiveram conhecimento da acertada escolha que fez o ilustre interventor de São Paulo, Dr. Fernando Costa, nomeando o emerito Prof. Benedito Montenegro para ocupar o cargo de diretor de nossa Escola.

Conhecedores que somos dos predicados que ornarn o seu brilhante nome, bem podemos aquilatar o enorme significado desse notavel acontecimento. Possuidor de um conjunto admiravel de virtudes, o novo diretor, é grandemente estimado não só aqui entre nós, como também, no seio de toda a classe médica. Sua inteligencia invulgar e sua cultura elevada, a nobreza de seu caráter e seu espirito essencialmente democratico, cativam desde logo, a admiração de todos.

Em todas suas atividades, que são inumeras, ele tem revelado sua fibra de homem de notavel valor. No campo da cirurgia, nós o consideramos sem favor nenhum, como um dos mais habéis cirurgiões da atualidade e muito bem sabemos da sua magistral pericia. Na cadeira de Técnica Cirúrgica,

sucedendo o saudoso Prof. Sergio Meira Filho, e agora na cadeira de Clínica Cirúrgica sucedendo o sempre lembrado Prof. João Alves de Lima, tem sempre mostrado a inexcédível dedicação e grande proficiencia com que administra suas, sabias lições. Também, no campo da ciencia tem brilhado, mostrando-nos sua consideravel capacidade de trabalho, posto que, grande é a bagagem científica do dileto mestre, não só em quantidade mas, principalmente em qualidade. Teríamos, enfim muito que dizer ainda, se fosseis lembrar aqui, tudo que tem feito de util o Prof Benedito Montenegro.

Foi por esse motivo, por conhecermos perfeitamente as maravilhosas qualidades que ele possui, é que ficamos orgulhosos ao sabê-lo nomeado diretor da nossa querida Escola. O "Bisturi" homenageia o insigne e estimado Professor Montenegro e ao mesmo tempo felicita calorosamente o eminente Interventor Federal pela sabia escolha que fez, nomeando para diretor da Faculdade de Medicina, um dos maiores vultos da medicina paulista.



Caixa de colaborações

Nini — Encontra-se em minhas mãos o seu "objetos perdidos" que de fato é um objeto perdido. Meu caro amigo esta historia de perdeu-se a graça de fulano, quanto me dão pelos cabelos de sicrana, pelos olhos de beltrano, ficam bem para um jornal de criança do interior. O "BISTURI" já é um orgam barbado, com dez anos de existência, seu Nini e não é de nenê que quer fazer naná.

Você Niniinho, termina dizendo: "Pede-se que tais objetos sejam retirados imediatamente" E imediatamente o seu "Objetos perdidos" ficará perdido na cesta de lixo.

Lochl — Meu amigo não concordo comsigo. Não, o sr. não deve suicidar-se. São idéias loucas meu amigo. O seu amor voltará. Às vezes os carécas tem sorte. São infundadas as suas baboseiras e eu não as publico porque eu não quero que o leitor fique com vontade de suicidar-se ou então de esgana-lo. A proposito, porque o sr. usa este nome? Ora vai carregar piano seu Lochl.

Cher Lóqui — O sr. é um detetive disfarçado em anatomista. E ainda parece-se bastante com o precedente. Como ele, também é trágico. Escreve um conto policial "Um crime na madrugada" que é um verdadeiro crime contra o bom senso. Ora, Cher Lóqui porque você não vai passar conto do vigario. Eu garanto que você sairia melhor do que saiu-se como contista. Com licença, então, vai ja para a cesta.

Oll-pan — O seu "sonho" foi infeliz. Porque você acordou? Devia ter ficado por Roma como escravo ou então, pelo menos, deveria ter ido acordar no fundo do inferno. Seu artigo vai para o lixo.

C. E. B. O. — Muito bem seu cebo. Não seja metido á sebo. Não se meta a reformador. E o seu artigo enebado vai pro lixo. O Albino faria menos erros do que você. Pegue uma cartilha, seu cebo.

Juruba — Você é mau poeta rapaz. Lembre-se que poesia não é água de batata rimada. A sua crônica, Juruba, está mal escrita. Lixo.

T. E. D. E. — O nosso amigo, ao que parece, é um conselheiro cujos conselhos estão se perdendo. Ainda bem que o Conselho Técnico Administrativo da Faculdade de Medicina não está para ouvir os conselhos do sr. T. E. D. E.

Você diz o seguinte: "A grandeza de um pais reside nas forças intelectual e fisica de sua juventude" Isto é chapa batida, seu moço. O "BISTURI" passado disse isso exatamente na página esportiva. Muita gente usou e abusou disto. Até os antigos já estavam saturados com esta frase. Você conhece o "Mens sana in corpore sano"? E' a companheira da frase que você escreveu.

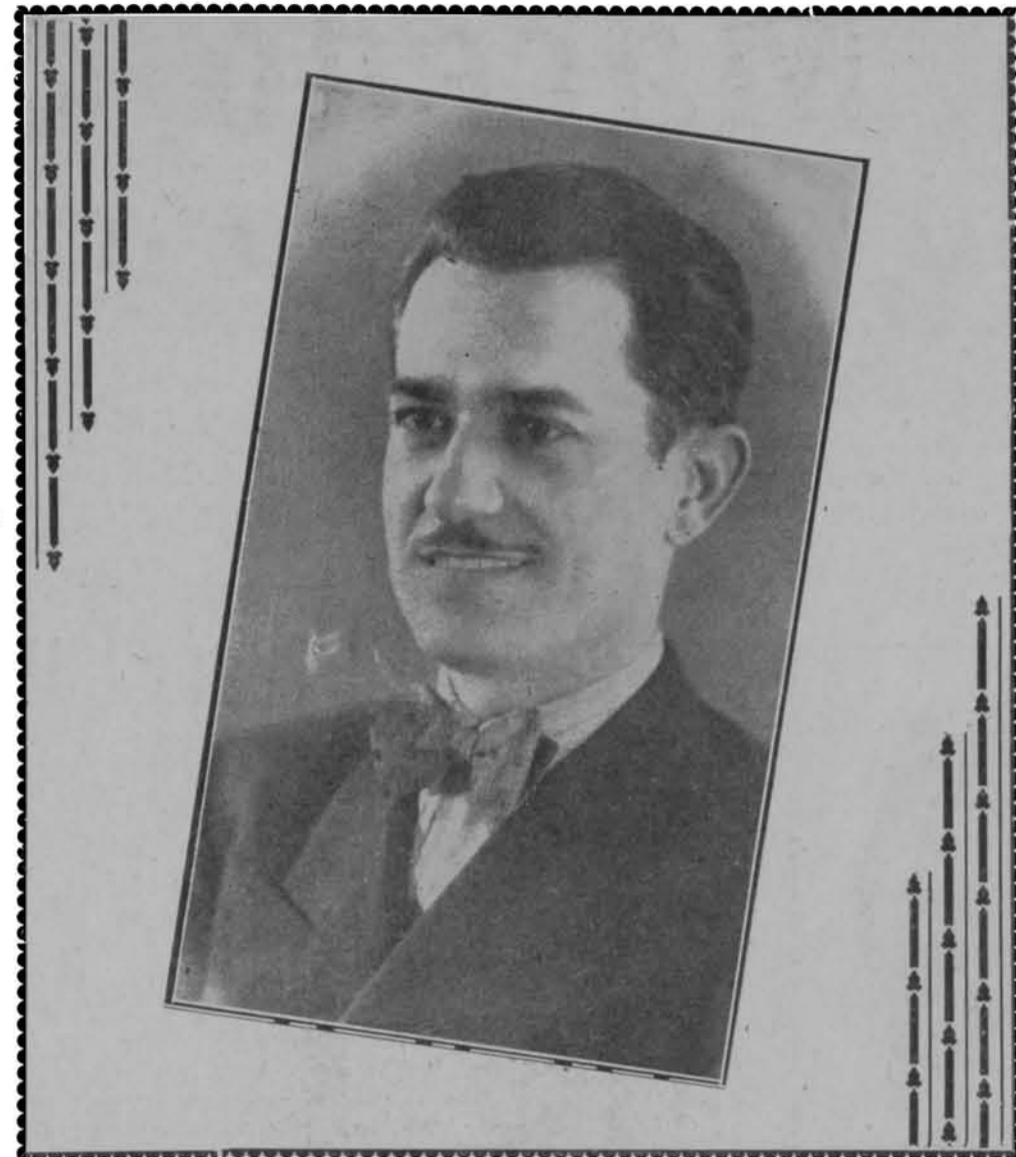
Mais abaixo você diz "E serão estes novos médicos que irão mais tarde, em vez de elevar, rebaixar ainda mais a atual desacreditada classe médica". Não é como você pensa. Você é pessimista. Não pise no que você come, seu moço.

Você diz: "Só com o concurso do tempo obtem-se vitórias" Que tempo é este? Chuva? "Ele (o tempo) é o nosso maior aliado" Você é o tal que acredita no general tempo?

Você quer suprimir um mês de férias? Ora vai, vai, seu T. E. D. E. Eh, moço, é melhor ir estudar anatomia. Deixe a Escola em paz.

Xarope — O seu artigo é uma xaropada. Xarope. Meloso como açúcar derretido. Cheio de palavras rebuscadas, verdadeiros palavrões. As suas frases alambicadas são intoleráveis. Quem sofrer do fígado não póde ler o seu ado-

Prof. Regalo Pereira



A noticia da nomeação do Prof. Jaime Regalo Pereira para membro da Academia Nacional de Medicina teve, nos meios estudantinos da Faculdade de Medicina, caloroso acolhimento. Ninguem, mais que seus alunos poderia sentir-se sensibilizado dada a expressiva veneração que votam ao seu mestre amigo.

E' o Prof. Jaime, cientista cujos meritos incontestaveis atestam os seu trabalhos sempre precisos e honestos. Mas, além de cientista, reconhecemos nele um professor autentico, orientador honesto de seus discipulos, mostrando-lhes com seus ensinamentos, colhidos em anos de observação e experiencia, o caminho que devemos trilhar na vida prática.

Ao lado de tudo isto, ainda é mister acrescentar as qualidades

de coração que o tornam proximo de seus alunos tratando-os como orientador de igual para igual.

Para dizer bem alto de seu mérito, reconhecido além de nossas fronteiras, basta assinalar o fato de ter sido ele escolhido, ainda recentemente, para integrar a comissão julgadora do Premio Nobel de Medicina.

Cientista de mérito, professor amigo, escritor possuidor de talento e cultura, por todas essas qualidades, o Prof. Jaime teve ocasião de observar a amizade que os alunos lhe dedicam na significativa e espontânea homenagem dos terceiro-anistas e á qual se associam todos os que lidam nesta escola.

Registra o "BISTURI" este fato, com especial satisfação, e apresenta ao Prof. Regalo os seus sinceros parabens.

SATURNINITE

Recebemos do prof. A. Prado a seguinte carta que gostosamente transcreevmos:

"A respeito de nossa aula sobre Saturninite e que a diretoria do "BISTURI" teve a gentileza de inserir nas honestas colunas do ultimo numero, cabe-nos fazer um ligeiro e indispensavel reparo.

Queremos que fique bem patente que o individuo que apresentamos em aula, como portador da referida afecção, nada tem a ver com o sr. Saturnino como, erroneamente, se poderia pensar. De modo que os rumores logo propagados de que o sr. Saturnino e o nosso doente, por força da identidade de manifestações que ambos apresentam, constituiam, u'a mesma pessoa, são absolutamente infundados. Vem a pêlo dizer, de u'a maneira perfunctória, que o sr. Saturnino sempre foi objeto de nossa incondicional admiração e bem feliz nos sentiriamos se nos podessemos enfileirar na lista numerosa de seus discipulos.

GIL BLAS

cicado artigo, amigo. "Ela, a senhora de meus sonhos" vai para o lixo. Que vá melar os papeis imprestaveis. Lixo.

CARRAÇO

HOMENAGEM

Os alunos do 1.o ano prestaram uma justa e merecida homenagem aos illustres professores drs. H. Tastaldi e Névio Pimenta pela brilhantissima vitoria obtida recentemente no concurso para prof. catedratico de Química Biologica, na Faculdade de Farmacia e Odontologia da Universidade de São Paulo.

Falou em nome da turma o academico Fernando Chamas, que em brilhante "Improvisio" transmitiu aos sabios mestres os parabens de todos os seus discipulos.

Congresso Argentino de Cirurgia

Para representar a Sociedade de Medicina e Cirurgia no Congresso Argentino de Cirurgia foi nomeada uma comissão constituída pelos Profs. Edmundo Vasconcelos, Mario Otobri Costa e J. Dutra de Oliveira.

O "BISTURI" deseja boa viagem aos illustres representantes brasileiros que pela sua competencia Indiscutivel, por certo elevarão o nome da Medicina brasileira no alto concelto da classe médica argentina.

Diretoria de 1941

Dentro de poucos dias se realizara as eleições para escolha dos elementos que dirigirão o C.A.O.C. em 1942. Assim pois, conheceremos logo os nomes que substituirão á diretoria presidida pelo Bindo, a qual tanto tem feito em prol do nosso Centro. O que acabamos de dizer é facilmente comprovado desde que se lembre o pagamento das dividas da diretoria anterior, as otimas condições financeiras do Centro, o conceito elevado que ele desfruta atualmente entre as demais agremiações universitarias do país, o brilho de nossas festas esportivas e sociais durante 1941, os melhoramentos efetuados na sede social e no campo de esportes, o sucesso incomparavel da "Noite de Maio", a construção da Colonia de Férias, a representação de "Minas de Prata" dentro de alguns dias, e, outros fatos mais...

Ninguem entre os academicos de medicina, que realmente acompanham e se interessam pelo engrandecimento do C.A.O.C. deixa de reconhecer o quanto tem sido util ao nosso Centro, a presidencia de Bindo Guida Filho.

O "Bisturi" felicita, mais uma vez, o Bindo e seus dedicados companheiros de diretoria, e, faz ardentes votos de que os alunos da medicina escolham nas proximas eleições, elementos que para o ano nos permitam dizer as mesmas palavras elogiosas, porém merecidas que agora acabamos de pronunciar referente á brilhante diretoria de 1941.

UMA ESCOLA

"SUIS GENERIS"

Quem por ai afóra ouve falar na nossa Faculdade, tem ainda sensação de respeito talvez, sómente pelo predio em que está instalada.

Mal sabem que aquelas dezenas de janelinhas que olham para o Araçá, são espelho fiel da propria Escola: a inutilidade.

Os anos passam; as unicas cousas que variam são, a grama que é cortada e as flores que fenecem.

Quem cair em meditação, depois de observar dezenas dos que lá estudam, verifica que apresentam um verdetropismo intenso. E, se logo em seguida olhar pelos quatro lados da escola, não verá mais grama (fenomeno inexplicavel) mas sim pasto.

A esmeralda, simbolo da medicina, é verde; o pasto, simbolo da animalidade, é verde.

Oh natureza! Como és ironica!!! Quantos quantos lá entraram, em busca do verde da esmeralda acharam sómente verde do capim...

Aqui se aprende conhecer as inutilidades

Os fatos gerais passam despercebidos... O estudo de uma grande epidemia é posto de lado, ao passo que o caso de uma molestia, que apareceu na mais longinqua aldeia é comentado.

Citam localidade, país, nome do paciente, seus habitos, vestimenta, ideologia politica, descrevem agente etiologico mal mal (por não ser ainda bem conhecido) quando turma começa a se defender, querendo dormir acordam-na com o clássico: — senhores poderão encontrar em sua clinica. Será segundo caso no mundo!!!

E a epidemia? Esta já passou... não há mais perigo.

Nunca aparecerá na clinica dos senhores uma epidemia, mas um icente sim, é viavel.

Um medico conciente precisa saber se mosquito transmite pela pata direita ou pela esquerda: precisa aderir á escola direitista ou esquerdista.

Professores existem que confundem novidades medicas com puras especulações científicas.

E agora, uma pergunta: é grama ou pasto que existe em volta da Escola?

DRACUNCULUS MEDINENSIS

(Secção Livre)

Chapa Macedo Soares

Eleições do C. A. O. C. - 1941

Nas dependências da nossa Faculdade e nas enfermarias da Santa Casa, grande é a animação reinante entre os nossos colegas, que comentam as possibilidades e os méritos dos candidatos aos cargos da diretoria do C.A.O.C., que, pela vontade da maioria, serão escolhidos nas eleições de 16 de outubro.



**Vice-Presidente
MARCOS RIBEIRO DO VALE**

O nosso Território livre já começou enfeitar-se com as publicações da propaganda — enfim, podemos agora reconhecer que "espírito estudantino" é um fato e ainda se mantém bem vivo, apesar da sobrecarga que pesa sobre os alunos de medicina, relativamente ao estudo. O entusiasmo é grande — não há um colega sequer que permaneça indiferente á tarefa de procurar conhecer as atividades dos candida-



**1.º Secretario
PAULO IRINEU G. ARRUDA**

tos escolher entre eles os que sejam capazes de constituir uma diretoria realmente em condições de dirigir os destinos do C.A.O.C. em 1942.

As diretorias anteriores, principalmente a de 1940 deste ano, muito fizeram de útil,



**2.º Tesoureiro
JOÃO TRANCHESI**

PRESIDENTE



JOSÉ CASSIO DE MACEDO SOARES JUNIOR

grande foi trabalho desenvolvido, sempre visando o bem do nosso centro. Agora, que novamente devemos renovar a diretoria, mister se faz a escolha de nomes que assegurem a continuação dessa obra notável e, que façam ainda mais em prol do nosso já grandioso centro acadêmico Oswaldo Cruz.

Temos assistido acompanhado de perto todo o desenrolar da vida do Centro há já alguns anos; conhecemos muito bem as suas necessidades e, sabemos quais delas podem ser resolvidas imediatamente — quais as que requerem muito tempo, muito trabalho e gente de fibra, para continuar a obra já iniciada. Assim é que, estudamos as atividades desenvolvidas pelos colegas, suas manifestações de pensamento, suas capacidades de trabalho e, baseando-nos nesse conjunto de observações, nos animamos a dizer sem medo de errar, que poro presidência do C.A.O.C. dentre todos ressalta um nome: — José Cassio de Macedo Soares Júnior.

José Cassio de Macedo Soares Jr., trabalhando na atual diretoria como seu vice-presidente, tem demonstrado seu grande interesse pelo Centro — isso faz sem alardes, sem demonstrações espalhafatosas, dentro de sua modestia com boa vontade que lhe é peculiar. O que acabamos de afirmar é facilmente verificado, desde logo, pela análise dos fatos. A escolha de seu nome, não representa, absolutamente, os interesses de uma determinada corrente política, ou, prende-se a uma especial orientação partidária, mas sim visa única e exclusivamente apontar aos colegas um nome, que pelos seus imensos predicados seja digno de ocupar alto cargo de dirigente de nossa associação.

Para integrar a chapa foram escolhidos os colegas, cujas qualidades mais se adaptavam aos diversos cargos. De uma escolha apurada de valores, que se impõem pela retidão de sua conduta, pela prometedora eficiência de seu trabalho pela útil garantida colaboração que prestarão como futuros membros da diretoria, é que resultaram os seguintes nomes, de que se constitui a chapa Macedo Soares: Marco Ribeiro do Valle, para vice-presidente, apresenta um notável entusiasmo pelas coisas do Centro, de cuja atual diretoria faz parte como diretor de polo aquático. É um dos nossos mais esforçados esportistas certamente muito lucrará nossa agremiação tendo-o como membro de sua diretoria.

Paulo Irineu Gonzaga de Arruda, para 1.º Secretario. Poucos serão os que, em nossa Escola não conheçam popularíssimo Piga; bom

amigo, dedicado companheiro, é enfim, um grande valor.

Cicero Augusto de Moraes, para 2.º Secretario, é um elemento de grande valia, dada sua vontade de bem servir ao Centro.

Plinio Candido de Souza Dias, para 1.º Tesoureiro, é nome que dispensa comentários por já ser, sobejamente conhecido, dadas as suas qualidades. Perfeito esportista, perfeito colega perfeito servidor do C.A.O.C. Como 2.º Tesoureiro já tem mostrado sua capacidade.

João Tranchesi, para 2.º Tesoureiro é também um dos nossos elementos digno de ocupar um lugar entre os membros da diretoria, devido aos seus méritos.

Hugo Mazzilli, para 1.º orador, é um colega que conta com nossa máxima admiração e sabemos muito bem quanto lhe deve C.A.O.C., do qual tem sido trabalhador incansável. Foi 2.º orador e neste ano esteve á testa do Departamento de Propaganda. O estimado Mazzilli é um elemento preciosíssimo deve contar com o voto de todo eleitor conciente.

José Angelo Gaiarsa, para 2.º orador, é um elemento que dados os seus dotes oratórios brilho de sua pena muito se adata a este cargo.

Tais elementos, pelo valor de cada um, juntos, constituem, como é fácil verificar, um conjunto admirável, que permitiu serem reunidos numa mesma chapa ideal.

Os elementos da Chapa Macedo Soares, depois de cuidadosamente examinarem os problemas que deverão ser solucionados em 1942, organizaram seguinte programa; que dão conhecer: —



**2.º Orador
JOSÉ ANGELO GAYARÇA**

1) EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA

a) Em primeiro lugar cuidaremos da educação moral e cívica dos estudantes da Faculdade de Medicina e portanto concorreremos para incentivar o "espírito estudantino", além de todos os alunos da nossa casa de estudos — sem distinção de cre-



**1.º Orador
HUGO MAZZILLI**

do, nem idéias políticas — se irmanarem em torno do nosso ideal que é levantar bem alto o nome da Gloriosa Faculdade de Medicina de São Paulo.

b) Em seguida devemos facilitar todos os acadêmicos o cumprimento de seus deveres cívicos, inclusive deveres militares.

c) Para incentivar a atividade dos nossos presados consócios vamos cuidar da ins-



**1.º Tesoureiro
PLINIO CANDIDO SOUZA DIAS**

tituição do "Prêmio Oswaldo Cruz", que constará de medalhas de prata e de bronze serem conferidas aos dois estudantes que melhor serviram, que mais úteis foram, no ano anterior, ao Centro Acadêmico
(Conclue na 6.ª pag.)



**2.º Secretario
CICERO AUGUSTO MORAIS**

A questão das úlceras

Prof. E. Monteiro

Rebusquei, ao acaso, o meu arquivo de 22.000 fichas e dêle extraí umas poucas que considero devéras interessantes.

Senão vejamos:

— Snr. J. F. veio a meu consultório para que eu me dignasse ouvir a sua história. Contou-me o snr. J. F. que, ao andar pelas ruas da cidade, sente desejo imperioso de encontrar uma cadeira onde se possa sentar! Mais nada.

Exame radiológico: nicho no duodeno!

— Snra. M. C. ilustre dama, sente, a meúdo, umas vertigens... umas vertigens tipo Minière! Nada absolutamente nada mais.

Exame radiológico: nicho no duodeno!

— Snr. M. 71. de 65 anos. Refere ter necessidade de ingerir, por dia cerca de 3 litros de água!

Exame radiológico: nicho no duodeno!

— Snra. K.H.N., de 25 anos. Debulhada em pranto, confidencialmente me diz que não ama mais o seu marido!

Exame radiológico: Nicho!

— Snr. J. N. Capitalista. Velho farista. Ha já algum tempo sente-se infeliz. Nem em Paris conseguiu consolo!

Exame radiológico: Nicho!

— Snrta. N. L. de boa família. Honesta. Irrompe no meu consultório e, agarrando-se a mim, com sofreguidão e calor, afirma nutrir pela minha modesta deselegante pessoa uma paixão sem limites!

Exame radiológico: nicho no duodeno!

Ao atentarmos para estes casos, deles se depreende que a úlcera gastroduodenal, exprime-se, ás vezes, por manifestações completamente atípicas.

GIL BLAS



Poema



Martin, o Pescador



Falemos da ação das drogas.

E a turma fica achatada

com o silencio

e o assunto.

Histórico.

Aquêlê camarada que chegou atrazado

é a distração do pessoal.

A lei atomica de Rebutau cedeu lugar

lei molecular de Richet.

Na 4.a fila

começa uma batalha naval.

E sujeito que recebeu uma bolinha

na orelha

olha pra trás

com um palavrão pendente

dos lábios finos e aristocráticos.

Os compostos azotados são corpos

tetanizantes

Uma aluna pensa, talvez,

no buraquinho

da meia nova

que precisa serzir em casa

a sós

sem rouge nem baton

e a permanente bem resguardada.

A atropina e a estricnina

por exemplo.

A página do romance faz um barulho sêco.

Um sujeito ri da carêta que o colega desenhou

Ah!

E aquêlê número nos costas do companheiro!

Risadinhas abafadas

raspam o ar...

Ainda falta meia hora.

Puxa!

O cloridrato de tetraetilomonio é levemente

curarizante.

Você gostou de Carmem Miranda?

Escuridão completa.

Até os aços podem

cochilar.

Este é o quadro de Stokvis

das mínimas atomísticas de dose mortal.

O outro fica assanhado:

— E você nunca mais viu essa fulana?...

Agora curva dos excitantes

em seguida o gráfico

do...

Si ao menos um bichinho

atravessasse a tela,

como acontece ás vezes...

Passe pra frente!

E lá se vai a folha obscena

de mão em mão.

Daqui pouquinho

a campanha fará

tirrim!...

E os futuros sacerdotes

sairão todinhos

do Templo Sagrado

da Ciência

contentinhos

de haverem cumprido

o seu dever...

RESENHA DE ZURROS E PATADAS — COLIGIDAS PELO FRANCÊS

“As mulheres são como as buxas — só limpam a gente” — Jaboo.

“Faria é o pior tempo da secretaria” — Vargas.

O relatório de higiene não deve ser feito em papel higienico — Costa Sobrinho.

Esportista da escola é o caga-geste que dá duro para os outros bailarem — Décio Braga.

A liga, como todas as ligas, só dá “encrenca” — Sterman.

O pobre se conhece pelo cheiro, o rico pelo automovel — Pinheirinho.

Sêr bedel é pior que sêr mãe — Teodorico.

O casamento é uma boa profissão — Friozzi.

Há amizades que valem u'a mulher — Pachequinho.

A sapiente sabedoria escolheu-me entre os seus dilêtos discipulos — Santocchi Sabetudo.

Chupe no remo e venda saúde — Vasco.

O Phitirus pubis — perto de nós é um infimo animalejo-zinlo — Oity-Fuad.

Briga, política e futrica eis a santissima trindade de meu surrado parlamentarismo — Merrame.

L'etat cest moi... Louis XIV (tradução) — O estatuto sou eu — Alexandre Zioni.

Nudista é o sujeito que não póde nadar por quê é nudista — Albino.

Eu sou preto sem fedô... Berthelô.

Que bom! Devido a guerra não sai mais “606” — Floriano.

Eu vou nupciar-me no vindouro equinoxio — Archer.

Departamento Cientifico do C. A. O. C.



Para Secretario

Ary Lopes de Almeida

Colônia de Férias

A colônia do CAOC é entregue a qualquer estudante da Faculdade que queira ir para lá e, projetase permitir aos centros congêneres da Universidade a construção de prédios nos terrenos do CAOC afim de estreitar mais os laços de união entre os universitários e manter sempre um ambiente estudantino.

O "Bistrufi" agradece a oportunidade que a diretoria do CAOC lhe proporcionou, de visitar as obras da colônia e deixa patente a sua admiração pela brilhante obra realizada

resco distando apenas 3 quilômetros de São José dos Campos á qual é ligada por 6 ônibus diários que vão e vem á cidade.

Fica localizada á beira da rodovia Rio-São Paulo na vertente do correço Vidóca. O terreno da colônia é bastante extenso, medindo 3 alqueires quasi que integralmente coberto por arvores frutíferas. Possui 750 lancheiras em produção, cerca de 200 abacateiros.

A colônia foi doada ao Centro pela Prefeitura da vizinha cidade de São



Tivemos oportunidade de visitar a colônia de férias que a diretoria atual do Centro conseguiu para o patrimônio dessa agremiação.

Esta realização empolgou-nos pelos ótimos benefícios que vem prestar á nossa classe estudantina. Os esforços produtivos da diretoria, coroados de pleno êxito, proporcionaram aos acadêmicos de nossa faculdade, principalmente aos que moram na Capital, uma oportunidade de deixar, por algum tempo, a vida agitada de grande cidade, e aproveitar, merecidamente, os poucos dias de férias que podem dispendir, refazendo as energias que só as preocupações chegam para extorcar.

Dizemos aproveitar os poucos dias de férias porque é costume em nossa escola de carregar pedra durante as férias com cursos extraordinários.

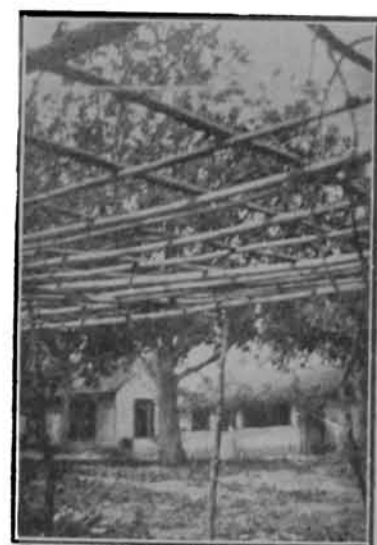


em benefício do estudante de medicina.

A colônia do CAOC está situada em um local aprazível e bastante pitoresco

José dos Campos, gentileza do Prefeito que tanto nos sensibiliza.

As instalações não oferecem ainda o conforto que é intenção da atual di-



retoria oferecer aos acadêmicos e que, com o decorrer do tempo será realizado, mas os melhoramentos efetuados no prédio antigo construindo reservatório de água, instalações sanitárias e melhoramentos dos dormitórios permitem deixar a colônia em pleno funcionamento.

A Prefeitura de São José, prometeu construir um lago nos terrenos da colônia, aproveitando as águas do correço Vidóca.

Está assim, aumentado o Patrimônio do CAOC que nos últimos anos graças ao despreendimento de suas diretorias, vem num brilhante crescimento.

Cabe agora as futuras diretorias manter, pelo menos, o ritmo de progresso que nos anima.

E os colegas que se candidatem ao refugio de nossa colônia.

Realizações da Diretoria

PATRIMONIO

Era uma das grandes necessidades do nosso Centro, a constituição de um patrimônio e embora os estatutos estabelecessem que 5% de qualquer renda deviam ser destinados a esse fim, até hoje nada havia sido feito nesse sentido. A competente presidência do Bindo compreendeu desde logo o valor dessa iniciativa e assim já temos uma caderneta da Caixa Econômica Federal com essa finalidade e cuja fotografia aqui apresentamos.

Cabe assim, a gloria de ter iniciado a campanha pró patrimônio do CAOC, á atual diretoria que é porisso merecedora dos nossos parabens.

SÉDE SOCIAL

Continuando sua tarefa de melhorar a nossa séde social, a atual diretoria arranjou uma confortável sala de estar, onde agora já podemos em lugar agradável e sentado em comodas poltronas, cavaquear nos intervalos de aulas ouvindo boas piadas dos nossos companheiros em animadas palestras.

HOSPITAL DE CLINICAS

Intercedendo junto ás autoridades competentes, a atual diretoria, conseguiu que os trabalhos no Hospital de Clinicas prosseguissem animadamente e assim é que, agora, temos a grata satisfação de noticiar aos colegas que em março próximo deverão ser inauguradas as enfermarias de cirurgia.

MINAS DE PRATA

Constitue outro grande empreendimento dos atuais dirigentes do Centro, a apresentação em São Paulo, dentro de alguns dias, da opereta brasileira "Minas de Prata", cuja renda revertirá em benefício da nossa agremiação, enriquecendo o patrimônio ora iniciado. Aqui, queremos externar os nossos agradecimentos sinceros ao eminente Ministro da Educação,

Dr. Gustavo Capanema, que tão gentilmente e com tanta solicitude nos facultou os meios necessários á realização desse empreendimento.

NOITE DE MAIO

O nosso baile de gala alcançou, indiscutivelmente, um ruidoso sucesso, que colocou o Centro Acadêmico Osvaldo Cruz em posição privilegiada perante a sociedade paulistana. Além de ter sido um dos maiores acontecimentos so-

ros, em lugar de 300, como era feito até então.

O Centro recebe ainda uma comissão sobre as assinaturas, que são em média de 1.000\$ por mês. Sem onus para os nossos cofres, funciona á R. Marconi 48, 13.º andar, a séde central da "Revista de Medicina" que representa o primeiro passo para a concretização do velho ideal dos acadêmicos de medicina: — uma séde do CAOC na cidade.



ciais do ano, a "Noite de Maio" deu a renda líquida de 35.000\$800 que foi a maior renda obtida até hoje em festas beneficentes promovidas pelo Centro. Ao colega Fabio Eduardo Escorél diretor do nosso Departamento Social e aos seus companheiros que constituíram a comissão organizadora da notável "Noite de Maio", os nossos parabens. Fazemos votos de que continuem a trabalhar no próximo ano, para maior sucesso das festas do Centro.

REVISTA DE MEDICINA

Foi renovado o contrato feito com o sr. F. K. Davison, para impressão da nossa "Revista de Medicina", que tem recebido as mais elogiosas referencias da classe medica.

A diretoria do Centro conseguiu que pelo novo contrato o referido sr. obrigue-se a fornecer ao Centro 500 exemplares de cada número.

TESOURARIA

A situação da nossa tesouraria este ano é invejável: podemos dizer com toda a segurança que o Centro nunca esteve em tão boas condições financeiras. Apesar de ter herdado da diretoria anterior, um total de 22.607\$300, em dividas, nossa associação nada deve atualmente. Publicamos o balanço do mês de agosto que acusa um respeitável saldo em caixa-garantia de estabilidade financeira até o fim do mandato da atual diretoria. Devemos ainda considerar o fato de haver mais cinco contos de réis a receber do Governo Estadual e mais cinco contos de réis do Ministerio da Educação e Saúde Publica. A Plinio Candido de Souza Dias e Herminio Lunardelli tesoureiros do CAOC as nossas felicitações pela brilhante administração das finanças do Centro.

QUADRA DE BOLA AO CESTO

Continuam a ser efetuados melhoramentos no nosso campo de esportes e ainda agora, nos é dado comunicar que o material destinado á construção da quadra de bola ao cesto, cujo mão de obra foi gentilmente concedida pelo Dr. Albrão Leite, já está todo pago. De tal forma deverá ficar pronta, a nova quadra de bola ao cesto, provavelmente, até 15 de outubro.

CLINICA OBSTETRICA

Nosso incansavel presidente muito tem se empenhado junto ao dignissimo interventor Fernando Costa, afim de conseguir a entrega da direção da Casa Maternal e da Infancia á Clinica Obstetrica de nossa Faculdade. O Bindo teve varias audiencias com o interventor, e finalmente, na ultima delas, este prometeu atender ao pedido do CAOC.

Para melhor conhecimento dos caros colegas aqui transcrevemos o officio enviado pelo nosso presidente:

São Paulo, 3 de julho de 1941.

Exmo. Sr. Interventor.

O Centro Acadêmico "Osvaldo Cruz", órgão representativo dos alunos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, pleiteando a subordinação da Casa Maternal e da Infancia, á orientação tecnico-científica da Cátedra de Obstetricia e Puericultura Pré-Natal da Faculdade de Medicina da Universidade de S. Paulo, tem a honra de submeter á apreciação de V. Excia. os seguintes itens:

1.º) A referida Clinica Obstetrica, por melhor que sejam a boa vontade e esforço do seu Professor e Assistentes, não dispõe, no momento, de ambiente e de material que permita, tal a pobreza das suas instalações, eficiente ensino especializado á grande maioria dos seus alunos.

2.º) Ainda que se leve em conta a nova situação desse Serviço Obstétrico no novo Hospital de Clí-

(Conclue na 6.ª pag.)

Realizações da Diretoria

(Conclusão da 5.ª pag.)

nicas, prestes a ser inaugurado, verifica-se que tal fato, embora traga notáveis melhorias no que respeita ao ensino demonstrativo, não resolve, de todo, o problema da deficiência de leitos e de acomodações imprescindíveis a um bom ensino pratico aos alunos.

3.º) A Casa Maternal e da Infancia tem, segundo se julga, espaço para assistência a grande número de gestantes, de parturientes e de puerperas, não só para os casos considerados normais como, principalmente para os em que o estado de gestação coincide com os mais variados estados patológicos do organismo materno.

4.º) A Casa Maternal e da Infancia tem espaço para estágio de alunos, estágio que permitirá muito melhor observação das várias intercorrências obstétricas.

5.º) A Casa Maternal e da Infancia possui acomodações que permitem completo desenvolvimento dos cursos de especialização de doutoramento.

6.º) A Casa Maternal e da Infancia tem ainda ambiente que comporta receber a Escola de Enfermagem Obstétrica, anexa à Cadeira Obstétrica da Faculdade de Medicina o que dará, sem duvida, mais alto nível do preparo pratico das alunas da referida Escola de Enfermagem Especializada.

7.º) É de notar-se, ainda, que o prestígio da Cadeira de Obstétrica na Faculdade de Medicina tem atraído para os seus cursos, quer teóricos quer práticos, grande numero de elementos de outras Escolas Médicas não só deste como de outros Estados, o que torna mais evidente a precariedade das atuais instalações.

8.º) Razões essas que, combinadas, indicam de modo claro a justiça de se entregar a direção científica da Casa Maternal e da Infancia á Clínica Obstétrica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, pois do fato resultará melhor ensino da especialidade, turmas mais afetas ás intercorrências obstétricas (fato de ingavel repercussão social), no mesmo tempo que para a Casa Maternal e da Infancia também haverá beneficio, dado o valor de uma orientação que, forçosamente, será ótima entre as melhores.

Contando com a boa vontade de V. Excia. na apreciação desta pretensão dos acadêmicos de medicina, desde já transmitimos a V. Excia. os nossos mais sinceros agradecimentos pela atenção que nos fôr dispensada.

CHAPA MACEDO SOARES

(Conclusão da 3.ª pag.)

mico Oswaldo Cruz, a criterio de uma comissão composta de cinco estudantes, eleitos pelos membros da Diretoria do Centro. Esta comissão julgadora, será presidida por um Professor da Faculdade, escolhido também pela Diretoria do C.A.O.C..

II) EDUCAÇÃO FISICA

- Procuraremos estimular a prática do esporte cuidaremos da organização de uma seção especializada para verificar a aptidão de cada acadêmico.
- Procuraremos intensificar as relações entre catidades esportivas universitárias e outras.
- Instituiremos uma "Taça Oswaldo Cruz", para ser disputada entre esportistas da Faculdade.

III) INSTRUÇÃO

- Promoveremos preleções ou conferências de grandes nomes nacionais notadamente sobre assuntos médicos.
- Cuidaremos carinhosamente das duas bibliotecas nossas, 1 da Faculdade de Medicina e do C.A.O.C..
- Crearemos no C.A.O.C. a "Oswaldiana", quer dizer uma estante com as obras de e sobre Oswaldo Cruz, nosso glorioso patrono.
- Crearemos o "Premio Arnaldo Vieira de Carvalho", para a melhor dissertação sobre tésse escolhida pela Diretoria no mês de abril de cada ano, sendo que para 1942 fica, desde já, escolhida tésse: "Biografia de Arnaldo Vieira de Carvalho".

IV) CONFORTO ESTUDANTINO

- Cuidaremos quanto possível da Casa do Estudante, sem duvida uma das maiores aspirações da classe.
- Procuraremos melhorar Colonia de Férias que está sendo concluida pela presente Diretoria.
- Trataremos de melhorar no possível nossa sede social, bem como nosso campo de esportes.
- Teremos em vista melhorar o "jazz" acadêmico.

V) RELAÇÕES SOCIAIS

Teremos especial cuidado em aumentar o círculo de relações do C.A.O.C., afim de torná-lo mais conhecido, e portanto mais estimado.

VI) INTERCAMBIO ESTUDANTINO

Não nos descuidaremos do intercambio estudantino quer nacional quer internacional.

VII) ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

- Teremos todo o cuidado em realizar todo o nosso programa dentro das forças do C.A.O.C..
- Teremos em vista necessidade da existencia de um Patrimônio Social Material cuja renda garanta a continuidade de certos serviços notadamente o que diz respeito assistência á sífilis.

Agora, que os colegas conhecem os componentes da chapa Macedo Soares e sabem os problemas que eles pretendem solucionar, bem podem aquilatar quanto concorrerão para elevar ainda mais o nome do C.A.O.C. da Faculdade de Medicina.

Colegas! Se desejam verdadeiramente o engrandecimento do C.A.O.C., votem, conciente mente, nos elementos da chapa Macedo Soares que se impõe pela qualidade.

Aos colegas

Apresentamos aos colegas o movimento financeiro do CAOC, referente ao mês de agosto, o que mostra a ótima situação em que ele se encontra.

TRANSPORTE	82:526\$500	TRANSPORTE	101:775\$100
Waldemar Lopes (acerto)		1 caixa no porão	50\$000
Je mês	52\$000	Taxa de calouro	174\$000
Viagem ao Rio (Subvenção e Opereta)	505\$700	Snooker	320\$600
Onze paquetes de pingue-pongue	22\$000	Revista de Medicina	1:710\$000
Transportes de uniformes (taça Padilha)	10\$000	Subvenção da prefeitura	4:000\$000
Reforma da Taça Padilha	100\$000	Seis anuidades de estudantes	180\$000
Telegrama — 4995	10\$000	Quatro meias anuidades	60\$000
America (limpeza da sede)	93\$000	17 semestres de estudantes	20\$000
Araujo	10\$000	340\$000	340\$000
Seios	1\$500	3 meios semestres	30\$000
Vaselina	2\$000	Pingue-pongue	53\$200
Dois pastas	5\$000	Subvenção Federal	9:990\$000
Mondin (estatutos)	20\$400		
Rafael (despesas)	10\$200		
Flores	46\$000		
Atilio Mariutti 2112	10\$000		
Instrumento para banda	36\$000		
Compra de músicas	26\$000		
Electricista	35\$000		
Serviço de impressão dos Estatutos			
Feitiço (ordenado de Julho)	250\$000		
Sato (ordenado de Agosto, com 1 treino mais por semana)	360\$000		
Pergaminho em homenagem a C. E. B.	250\$000		
Transporte de instrumentos (Radio)	50\$000		
Americo (limpeza da sede)	80\$000		
Reforma das mesas de pingue-pongue	20\$000		
Gabriel Guarnieri (comissão da cobrança da taxa de calouro)	491\$800		
Gratificação	10\$000		
Rafael (despesas)	20\$600		
Light (mês de Agosto)	61\$400		
Lux Journal (Agosto)	40\$000		
Pocai	350\$000		
Pedreira do Taboão	870\$000		
Banquete ao secretario da educação	30\$000		
Transportes de uniformes Camp. universit.	25\$000		
Baile Mac-Med (gazolina)	10\$000		
Combustivel para a bateria e transporte	25\$000		
Glossop Extintor de incendio	18\$000		
Fotografias do campeonato acadêmico	20\$000		
Teorico (serviços prestados)	20\$000		
Homenagem ao Dr. Maffei	35\$000		
Banquete aos campeões U. de Atletismo	690\$000		
Chapa a comissão do baile de Maio	460\$000		
Aparelho Comercial de Anilinas 18.327	166\$000		
Rafael (despesas)	32\$100		
Correio	1\$200		
Adesão a homenagem aos Drs. Zerbini e J. Vieira	20\$000		
Araujo (concerto de caixa)	9\$000		
Telegrama 28441	14\$000		
Bindo (diversos)	42\$700		
Taco de Ouro — n. 593	7\$000		
Selos	4\$500		
Propaganda da MAC-MED (gazolina Taxi) Rio	42\$000		
	88:048\$400		118:682\$900
	Saldo		30:534\$500

São Paulo, 10 de Setembro de 1941
(a) HERMINIO LUNARDELLI — 1.º tesoureiro.

(a) PLINIO C. DE SOUZA DIAS — 2.º tesoureiro.

BOLAS FÓRA

O Fôca, tentando provocar uma indigestão de ciência na molecada, falava sobre a "zeina", dizendo ser ela uma proteína incompleta existente no milho e de pouco valor para o crescimento. Foi quando ouviu-se um apatete do Primo Ruy, o inventor do celebre "apareinho" para catar... (o Samuel Pessoa sabe o nome do tal).

— Mas fesô, em Tietel tem um rato que môra no paiór e que é um bezerro de grande?!!!

O professor de terapeutica teve o prazer de gastar uma nota 10 com o Bindo, pois na arguição, deante de um docente com "pneumonica aguda ha seis meses" este receitou "Bromil".

Cátuo Watanabe

TÓDOS OS LIVROS DE MEDICINA
NACIONAIS E EXTRANJEIROS

Agente exclusivo da
EDITORIAL LABOR S. A. DO BRASIL

OS MELHORES PREÇOS

AS MELHORES CONDIÇÕES

Rua Teodoro Sampaio, 498 — Fone: 8-1766

MACUMBA

Na noite aziága, na noite sem fim
quibundós, cafusos, cabindás, mazombós
mandingam changô

No centro Tomás, pai de santo,
contempla a turma que dança a macumba,
que dança e que xiba ao som da zabumba
chamando Yemanjá, a senhora dos mares.
E os cabindas, quibundós, cafusos,
aos tombos, gemendo, cantando, rodando.

Meu são Magangá, Caculo, Pitomba
Gambá-Marundum, Gurdin, Santo Onofre
Custódio, Oghun

Atabaques e urucungos
urram na noite sem fim.

Bum quiti-bum, bum-bum quiti-bum

Ao som do bater das caixas
samba a turma aluada.
Na frente pai Aquino, seguido de Orla,
fornecê ibá é irocó rezando ojô.
Lordy, no samba, balança a cabeça,
ginga o corpó cantando ao som do urucungo:

"Capêta, pé de pato, diabo brasileiro
quando é que dá a centena do carneiro
que eu quero quebrar banqueiro"

Bum quiti-bum, quiti-bum bum-bum

Pai de santo avança entre o povo.
Os atabaques silenciam na noite.
Pai Tomás vai falar.
Ergue a ferradura, levanta o pé de cabra.

Ê. ê. ê. Hormonio, Hormonio
Quiti-bum bum-bum
Ê. ê. ê. Hormonio, Hormonio
E tchic-tchica tchica-bum tchica-bum

As sombras da noite cobrem o terreiro,
O candomblé recobra o furor.
Os sapatos que batem no chão
a cabeça do Orla que bate no pescoço
o nariz do Lordy que faz acrobacias na cara
e o atabaque que fala bem alto

E urucungo! urucungo! urucungo!



Pai Tomás faz parar o batuque.
Chegam os doentes diante do pai de santo
que traz a recomendação de Jubiabá e já tem cafioto.
Pai Aquino ergue os olhos e diz:

Por São Bom-Jesus, Senhor do Bomfim
Gambá-marundú, hormonio cura urucubáca.
obesos, magriços, cravos e espinhas

Bum quiti-bum quiti-bum bum-bum

E na noite aziága, na noite sem fim
retumba a macumba, chamando xangô

A lua ilumina o terreiro
que as sombras envolvem soturnas.
E o ritmo da macumba retumba sem fim

Bum quiti-bum quiti-bum bum-bum.

JOË LUES

Os bambas do picadeiro

No picadeiro do Araújo realizou-se um espetáculo circense a cargo dos bambas do picadeiro de "La Congregation". Foi, sem dúvida, uma noite mumental para qual não faltou propaganda da troupe muitas vezes imortal. O circo da faculdade, por isto, estava repleto. Na porta, os publicanos vendedores de bugigangas, ofereciam as suas pipócas apostilares. O quentão rodava pelos grupos. Vendiam-se pastéis. Um vastíssimo frango assado intitulado "Micológia médica", confeccionado pelo notável "cock" americano Florian, era disputado por meia dúzia de comilões pertencentes á banda dos tocadores de sino.

A platéia mais disciplinada do mundo era, por certo, assistencia daquela noite de circo. Estavam presentes, o Ted Loco de los Lócos, fina flor de uma bananeira o moléque Gaetano Trapé que, naquele dia, havia abandonado o Juqueri com a permissão de sua mãe (sic).

O Ruggiero de La Sífilis nel Encefalo, estava com a família, carregando italicamente um sacco de ouro pertencente um certo judeu bemfeitor da humanidade sem fins lucrativos.

Apareceu também unico, formidável, fantástico (não é fasanelo) Zé de la Placa, puxando magistralmente o rabo, afim de não perde-lo deixar bem evidente uma placa na qual se lia: "ganhei o grande premio".

O Merrame que pouco tempo antes, numa competição sensacional, conseguira enquir própria lingua, agora estava firme para fazer calado em todas as assembleias publicas. A sua entrada uma ovação (ovos) fez-se ouvir seguida de eructações e borborilhos terminados.

O árabe Sê Caff apareceu levando vóla no sacco.

O Saturnino, neste dia, comprou um creme para as espinhas do cérebro e sómente com-

receu humildemente com sua grande sabedoria e seus ares doutorais.

O Bindo apresentou-se menos gran-fino, andando um pouco mais apressado, um pouco mais que a costumeira motilidade (Mr. Moto).

Estava presente Silvia, chelrosa, lindamente vestida, pavoneando suas belas qualidades acompanhada de um guia (em italiano: Guida).

O Davisinho vulgo Masyzinha, distráido, pensava em todas as garotas que povoam seu cérebro e que é sente apenas o cheiro e percebe com a vista.

A entrada do distinto coléga Domingos Quirino Ferreira Neto, ilustre representante da fauna grotesca de Tremembé, membro da sociedade protetora dos animais (protegido), fez-se ouvir solene vaia executada em côro pelos presentes.

A nota de maior sensação constituiu, sem dúvida, o comparecimento do poeta pávido Burza, que afina o seu alaúde e que foi recebido com trovoadas, olhares tetricos luzes fantasmagóricas. Para saudá-lo, a morte pediu emprestado a carcassa do Fabio Nesti, vestiu majestosamente a indumentaria de "La Congregation" alegremente disse: "cuco! cuco!"

O Carneiro Mercadante, que se alguma semelhança tiver com animal de mesmo nome é métra coincidência, esboçou o seu sorriso pa-chorrento e entrou-luzidío para assistir a sessão.

No meio da petisada Isaias fazia greco amarela á Irmãos Marx.

A hora exata o slavo diretor do circo, Benedito Capa Preta chegou sorridente e o diretor dos charutos, a francês Goulart de Faria, entregando sua fantasia vermelha deu início á sessão circense. Imediatamente a charanga tocou um dobrado.

O primeiro numero esteve a cargo do equilibrista Cunha Mota. O artista tinha que ficar no arame um certo tempo sem cair o que foi conseguido apesar dos gritos da platéia "caia! caia! caia!" O Cunha caiu mesmo, mas foi porque o arame rebentou.

A seguir apagaram-se as luzes e acenderam-se os faróes para dar entrada ao ilusionista mágico Vasconcelos que, envergando um terço á ultima móda, prometeu "modestamente" cortar o pescoço de um homem depois junta-lo novamente ao corpo. Como estava escuro era necessário ter-se precauções contra os ludibrios. Por isto os atifalantes gritavam bem alto "cuidado com a carteira!". O mágico usou de trejeitos movimentos que publico não percebeu. Afinal, depois de muito "trololó cocoré" terminaram as mágicas e apareceu o charuto Faria para anunciar a numero de "coragem e arroubo", a entrada do domador Luciano na jaula dos leões.

Seguiu-se a entrada dos palhaços Lordy Cunha Mota. Os dois amigos discutiram 5 minutos sobre a possibilidade de pegar ou não, uma cadeira com uma só mão. Depois trocaram alguns tapas mas tudo isto, sabe-se, é brincadeira pois os dois homens se dão bem até consta que são amigos do peito.

O numero seguinte ficou a cargo do ventríloquo Xilor que moveu os dois bonécos Tito Ciro. Divertiu publico engraçado palhaço Lachi. O Farmaquinha fez uma demonstração de seus cachorros amestrados ensinou como se domestica rafeiros. Serviu para esta experimentação ex-bedel agora charuto Faria que demonstrou ser um-bom vigia.

Para terminar o espetáculo foi levada á cena peça cómica: "Foram-se as minhas pesquizas" LEUS

COMBATE A' SÍFILIS

Ha poucos dias, varias cidades do interior do nosso estado, foram visitadas por academicos de medicina da nossa gloriosa Faculdade, que aí realizaram conferencias, numa intensa propaganda de combate ao terrível flagelo social, que é a sífilis.

Promovida essa campanha, pelo Departamento de Saude do Estado, por intermedio de sua Inspectoria Técnica de Sífilis do C.A.O.C., foi dado um grande passo em favor da profilaxia desse mal tão disseminado e tão descuidado. Somente depois de um incansavel trabalho nesse sentido é que iremos notar as vantagens que ele produziu. De fato, é condição essencial para debelar a sífilis, antes de mais nada, educar o povo mostrando os males por ela causados.

Assim sendo, apresentamos nossos parabens ao Departamento de Saude do Estado pela útil campanha empreendida e, fazemos vótos de que para o proximo ano ela seja intensificada contando com maior colaboração de colegas os quais em maior numero, serão enviados ás diversas cidades do nosso interior, cooperando efficientemente em favor de tão nobre iniciativa

RAPADURA

O Guarnieri propoz (de abeluzdo naturalmente) o casamento da Veronica Rapp, (a princeza) com o Merrame Adura (o principe do Figo Bichado). Deste enlace resultaria uma madame Veronica Rapadura.

“Queixas para o bispo”

Quando entrei para a Faculdade todos os de casa ficaram contentes. Eu também. E nem era para menos. Cursar a maior Faculdade da America do Sul era de fato uma honra.

Depois vieram as aulas... E os anos passaram. Só os de casa continuam contentes. Eu... fiquei desiludido.

E' o que eu senti. Sei pelas conversas dos corredores que muitos de meus colegas sentiram mesmo. E todos se mostram aborrecidos por se terem desiludido com o que pretendiam encontrar.

Não sei se era exagero eu esperar demais de uma escola pública. Mas sempre julguei esta Faculdade como centro de Ciência onde, professores e assistentes dessem melhor de seu esforço em prol do ensino médico. Era que pensava. A gente pensa cada coisa quando é calouro!

Mas a realidade é bem outra. E o aluno embuido embora da melhor boa vontade, tem que chegar, por força das circunstancias esta conclusão suprema: — se ele quiser aprender é sozinho, nos livros, nos laboratórios, nas enfermarias. Em aula, não. Porque o que é bom não se aprende. Aprende-se tudo... históricos, teorias, nomes. Mas o que realmente convém, as conclusões, as diretrizes seguras para a vida prática... capaz!. Será que os professores já nos encaram como concorrentes da profissão? E' honra demais... Deixem-nos formar primeiros...

A aula teórica, com inesquecíveis exceções, é praticamente inútil. Mas regulamento insiste pela frequência. O coitado do rapaz vai. Vai com sono, mas vai. E então começa calamidade. Tenho a impressão que dar aulas boas, didáticas, com matéria bem coordenada, já conclusiva por si deve ser uma coisa tão difícil, tão impossível que é desumano esperar de um professor. Não é para menos. Eles teriam que preparar a aula em casa, na véspera e isto seria também demais...

Mas que aula fôsse ao menos fácil, simples de estudar. Porque é de fato o cumulo.

Bastou o mestre soltar lá de cima, de dentro do avental, frases como estas: — são quatro as teorias, são quatro as causas, para que haja confusão. As causas não são quatro, são cinco

ou três. Parece aquela história da Biblia: — os quatro evangelistas são três Esáu e Jacob. Ora, o aluno que vem estudando a aula chega ali pára, espoliado. Volta para trás, procura do outro lado da folha, nas entrelinhas, no chão para vê se ela não caiu e enfim desanima. E para desabafar não pensa bem da familia do apostileiro, que nada tem vê com peixe.

Outras vezes é a explicação que é falha, incompleta ou por um sistema permitido pela Congregação: — a método confuso. E a gente para ler sofre, sofre... até que se resolva dar nova redação ao assunto para estudá-lo.

Já não convém falar em controversias científicas. Isto é questão de altura ou de situação no espaço. As mesmas noções não são as mesmas desde que se suba ou desça um andar da Escola ou se mude de enfermaria. E pôde-se dizer com absoluto rigor e verdade: — qualquer semelhança entre esta noção outra já conhecida será mera coincidência. O estudante, coitado, é que tem que arranjar um cérebro-gaveta, muito bem rotulado. E para não fazer chavécicos e não procurar incidentes banca o japonês. Diz a todos: — Sim, sinhô... sim, sinhô. Só isto, mais nada. Assim ninguém fica sabendo o que ele está pensando.

Assim são as coisas. O rapaz vê isto uma, duas, três vezes. Acaba se desiludindo. E resolve então pirar da aula, estudar por sua conta que lhe parece lógico.

E para passar, para viver, compra apostilas. Compra acumula-as. Na véspera do exame, em esforço heroico, engole tudo, bem depressa para não sentir o gôsto, porque as pastilhas são horríveis. Nisto aliás professores alunos estão de acôrdo, embora causa do mal só os últimos sabem. As apostilas quando não prestam é porque as aulas não foram boas. Claro. Nem tudo é erro de impressão.

O que vale é que no fim do ano elas são vendidas. O que, por acaso, tinham de bom fica, na memória. — E é sobre o alçerce microscópico do que resta que o rapaz sozinho ante responsabilidade do diploma que virá ter-lhe ás mãos, terá que se tornar um Médico.

“UN DE NOUS”

As Fócas

Vae-se a primeira Fóca despertada,
Vae-se outra... mais outra... enfim dezenas
De Fócas vão-se pelo mar, apenas
Ráia sanguínea fresca a madrugada,

E á tarde, quando as rígidas nortadas
Sopram, pelo mar gigante, elas serenas,
Cortando as aguas, como nas manhãs amenas,
Seguem, ainda, em bando e ás rabanadas.

Se o Fóca fosse com as Fócas, apenas
Ráia sanguínea fresca madrugada
Que bom seria! E que manhãs amenas!

Em vez de aula ter-se-ia uma sonéca...
Meu Deus que cousa boa e que barbada
Não ver Fóca sua lúzida caréca!

JOE LUES

PARA AS ELEIÇÕES DO C.A.O.C.

Presidente — José Cassio de Macedo Soares Jr.

Vice-presidente — Marcos Ribeiro do Valle.

1.º secretario — Paulo Irineu Gonzaga de Arruda (Piga).

2.º secretario — Cícero Augusto de Moraes.

1.º tesoureiro — Plínio Candido de Souza Dias.

2.º tesoureiro — João Tranchesl.

1.º orador — Hugo Mazzilli.

2.º orador — José Angelo Gaiarsa.

Titi Tiririca

Domingo. Blém, belélem, blem, blém.. Os sinos da Imaculada Conceição pererecavam de contentes naquela manhã de sol, e Titi Tiririca no seu passinho miudo apressadinho, vinha assistir á missa. Era uma uva Titi! Sapato de couro de camelo com três solas antiderrapantes. Uma gravata amarela berrante com quadriculados de preto,, realçando brancura da camisa. Colarinho aparecendo, impecavelmente engomado. Paletó saco em casimira inglesa, padrão ultra moderno. “Tirone! Ora, Tirone, é fichinha perto de mim”, olhando para a esquerda gasta uma risadinha histérica, cumprimentando com um aceno de mão um conhecido que passa num Pontiac 1941, pela avenida. Vinha sorridente, sorrindo para si mesmo, e, enfiando as mãos para aquece-las, não deixava de olhar para as unhas esmalçadas. Aos domingos Titi fazia sempre assim. A creada batia á porta do seu quarto avisava-lhe — “seu Titi, são 10 horas: o senhor quer chá com torradas aqui, ou toma em baixo?”. “Oh, que amolação essa da Finóca, vir importunar meu delicioso sonho”. Ele já se imaginava formado, era um médico illustre, era socio da Hipica, frequentava Jockey, sabia todos os foxes da moda. Ah, sim! E a placa que ele tinha na porta do seu consultorio, lá no prédio da rua Marconi? “Dr. Antísthene Tiririca”, em letras graúdas, e logo embaixo — “Endocrinologia”. Sim, ele era endocrinologista e sua clientela era constituída por lindas senhoritas e respeitáveis matronas, dos palacetes do Jardim America Higienopolis. Todas tinham sempre uma perturbação das secreções internas e Titi era o médico dessas preciosidades. Como ele era feliz!

Titi esfrega delicadamente os olhos, se espreguiça de mansinho, boceja dá um tapinha na boca com as costas dos dedos. “Essa Finóca! Ora! O senhor toma aqui, ou toma em baixo?!!!”.

Titi empurra as alvas cobertas (cobertas não, coberta é roupa de cama de pronto), levanta o lençol e a colcha toda bordada de raminhos, põe para fora as pernas finas vestidas num pijama de flanela (Titi é granfo mas não gosta de pijama de seda, demais a mais, flanela esquentada melhor), e, pisa no tapete macio. Vai ao toilette, abre a torneira da pia com um gritinho nervoso estranha a água. “Ui! que frio!” Enxuga-se, veste-se desce. A mamãe já está arrumando o seu chá com torradas — Bom dia Titi, está bonzinho meu filho. E, ele respeitavelmente beija-a de leve.

— Bem obrigado, mamãe (“Oh, e aqueles colegas que eu tenho na escola, que isolam quando falam esse nome. Que indescentes!”). Mais alguns minutos a creada do vizinho em frente, vê Titi bater o portãozinho de sua casa com um aceno de mão dizer á mãe que está no terraço: — By, by...

Titi segue pela rua arborizada em demanda da Igreja. Lévido e vaporoso ele vai pensando. “Oh, que maçada! Amanhã já é segunda feira, tenho que levantar cedo, ir á Santa Casa ver meus doentes”. E aqui Titi pensa em voz alta “ver meus doentes” Oh! Que grande coió é esse Titi.

E arrumando o laço da gravata com um trejeito de corpo, entra na Igreja.

TOME'

Prof. Luciano Gualberto

(Conclusão da 1.ª pag.)

ilustre professor, durante um almoço que lhe será oferecido dentro de breves dias e cuja comissão organizadora acha-se constituída pelos Drs. Abner Mourão, Candido Mota Filho, Benedito Montenegro, Edmundo Vasconcelos, Pedro Egidio e Barata Ribeiro.

Destas colunas, o “Bistori” felicita o Prof. Luciano Gualberto e confessa-lhe a enorme satisfação dos alunos de medicina por verem o nome de um dos nossos mais queridos mestres, inscrito entre os membros dessa maravilhosa pleiade de intelectuais, que constitue a Academia de Letras de São Paulo.

TERÊRE, NÃO RESOLVE

O Ely ao chegar numa cidade do interior para fazer o relatório de higiene, dirige-se ao prefeito e lhe diz: — sr. Prefeito, eu sou estudante de medicina. E, aquele lhe responde: — sr. estudante de medicina, eu sou Prefeito. E, nisso ficaram...

Para as eleições do Departamento Cientifico

Presidente: Quirino Ferreira Neto

Secretario Geral: Manuel Mendes

Coronel Edwin

Entrevistamos nosso particular amigo Coronel Edwin Montenegro, abastado estancieiro em Jaú, que acha-se entre nós fazendo um pequeno curso de medicina, porém devido á falta de espaço não a publicamos.



Adeantamos, porém que o Coronel muito tem lucrado com o seu curso de medicina, pois já não tem mais medo dos bondes da Light e já sabe atravessar a rua sozinho.

Foi-nos cedida uma fotografia do ilustre fazendeiro, tirada na vivenda de sua Estancia.

Qual o rato que pendura o guizo do pescoço do gato?

— Como foram de discussão na Assembléa?

— Não sei!? Mas estou rouco de tanto gritar.

— Você votou pró ou contra?

— Contra que?

— A reforma dos estatutos.

— Que estatutos?

— Ora, os estatutos do CAOC.

— Ah! Era isso que eles queriam?

— E, então?

— Ahn! Porisso que o pessoal da Sífilis me pediu para bater o pé e quando chamassem o meu nome, gritar "Yo soy contra". Mas meu voto foi conciente... eu vi bem as caras primeiro!!!

— Esta Assembléa é ilegal...

— Proponho, então, que se suspenda.

— O assunto é urgente e sendo a Assembléa soberana, peço que se resolva considera-la legal.

— Muito bem, apoiado, contra... mas quem? Aquele ou o outro?

— Não senhor... abaixo...

— Tira, põe, dentro.

— Considerando que os alunos desta gaita fazem parte...

— Apoiado, fóra.

— Peço a palavra... como socio do Centro venho lançar meu voto de pesar...

— Viva o Brumpt, o rei melancico das pretissimas criaturas...

— Abaixo o Lucas...

— Isso é uma pouca vergonha... voto contra...

— Proponho que se funde um Departamento.

— Departamento de Biblioquê?

— Isso mesmo, apoiado...

— Não havendo mais nada a tratar proponho, ao sr. Presidente, que encerre a Assembléa.

E, uma voz fina grunhiu:

— Para o Departamento Cientifico, votem no Silvinho Forjaz...

LUSKA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA PAULISTA
J. BIGNARDI & CIA.
Rus Jandaia, 50 — S. Paulo

LATA DE LIXO

"O lixo é uma necessidade; não fora ele, não existiria higiene. Não houvesse higiene eu transportaria piano". Paula Souza.

O Prof. Paula Souza abre a lata de lixo

Depois que o "Bisturi" lançou a "lata de lixo", o Prof. Paula Souza deu ao Calixto a ordem do banho, congratulando-se com a obra higienica. O Calixto que não vai no "monte", resolveu em paga dar-lhe a honra de abrir a "lata" desta vez. E enviou ao mestre insigne do lixo a seguinte carta.

"Porão da escola, 27-Setembro-41.

Prof. Paula Souza!

O sr. que é o maior entendedor de lixo no Brasil foi por mim congratulado com a Gran Cruz do Lixo. Embora esteja em desacordo com estatutos dos funcionarios da limpeza publica eu o nomeio prof. "Honoris causa" de nossa ordem.

Ao mais insigne "lixeiro" do Brasil os meus votos de felicidades.

São Paulo é uma cidade limpa. Não jogue papel no chão.

"CALIXTO."

Onde está o Padre Fóa?

O padre Fóa desapareceu de uma vez da circulação. Os milagres apregoados foram demais e as produções na batata não apareceram. São histórias de cura que o mundo está vendo desde anos. E o Padre Fóa desapareceu. Por onde andarás o Padre Fóa?

A unica noticia que se sabe a respeito é que o insigne foi visto na chacara do Prof. Cunha Motta onde fóra fazer uma visita ao ilustre patologista, a primeira que faz depois de sua chegada da Itália onde fóra operar uma garganta.

A noticia que se espalhou a respeito foi venenosa. Dizia-se que quando o Padre Fóa chegou encontrou o Prof. Cunha Motta comendo um big abacaxi.

O velho Pagé...

— Elegia cantada pelo Diretor da Caquexia:

eu fui um rico diretor

que já teve dos alunos, seu amor

hoje sou pobre, fraco e com dispepsia

e ensino que todos morrem de caquexia;

o meu departamento é esculhambado

possue tudo de ruim e azucrinado.

A questão dos cachorros

Comunica o PROF. REGALO.

"Com a noticia que o "Bisturi" descobriu na "lata de lixo" sobre a questão das cabeças de cachorros sem cabeça, eu perdi a cabeça e fiquei com cachorro quente.

Como não achasse mais a cabeça do cachorro no meio de tanto cachorro sem cabeça eu fiquei no mato sem cachorro e com cachorro quente.

Resolvi então voltar á Russia afim de ver se encontro as cabeças dos cachorros sem cabeça. Mas como lá o tempo está quente e não vi cachorro, porém cabeça sem cachorro, resolvi adiar as experiencias para quanto o tempo esfriar. Então eu encontrei

não mais cabeças sem cachorro mas cachorro com cabeça e, assim, são do mato sem cachorro com cachorro e com cabeça.

Um arqueologista encontra os ossos de um parente

No ano 2050 em escavações feitas em terrenos da Atlética, um arqueologista Mario Ottobri Neto, encontrou, em um barco, uma ossada humana que provou pertencer a seu avô. Segundo os relatos da época este individuo, mártir do esforço tentava ser jovem quando não passava de um velho esclerosado. Apesar do pronto socorro que lhe foi ministrado, não resistiu ao calor que existia no momento e faleceu de insônia.

No local da assoda foi encontrada uma medalha na qual se lia:

"Victoria na próva dos 1000 metros da Mac-Med de 1941."

N. B. — Não existia adversario.

Medico Poeta

Eis um poema inedito que foi encontrado no lixo e escrito por um urologista.

*Naquela tarde mansa de outubro,
Vi-te e amei-te
desesperadamente.*

*Desde então meu ser ficou doente
(Tomei urudonal e hoje estou contente,
Ganhei 50 mangos no rádio)
Aoniteceu. Vi-te em sonho,*

*linda, curvilinea,
depois sonhei com elefante.*

*No dia seguinte ouvi tuas
sulfamicas palavras.*

*perdi toda a vontade de viver
e fiquei ardidamente pensando
no dageman"*

Pau Pereira

Ja me é grata a lembrança
de minha terra natal,
onde, á beira do rio,
eu pensava na droga da vida...

Ha tempos não vejo o Amazonas
que viu meus primeiros chôros.
Quero ver áquela pereira
que um dia disse pra mim:
"Chega-te ao caule, ó Pereira
quero fazer-te um régalo"

*Faime a pereira que fez
Jaime Regalo Pereira.*

Bom, bom, seria o destino
se a gente fosse como as aranhas
que nos pés da mãe pereira
tecem contentes com a vida
e que na minha terra natal,
porque elas vivem nas pereiras
foram chamadas de Aranhas Pereiras.

Sergio um dia o destino
um buraco de minha vida.
Sangrava a velha pereira
de saudades róxas de mim.
Um dia eu disse pra ela:
Não sangres, velha pereira,
que em breve voltarei para ti.
Não permitirei qualquer estrangeiro
fazer seu ninho em ti.
Fique com as andorinhas
que toda a familia Jonas
voltará ao amazonas.

CALIXTO

Qual dos dois é mais?

O diretor da Colonia Agricola do Juqueri, tendo recebido reclamações de que um aluno de medicina que ali trabalha, maltratava um determinado doente, censurou-o:

—Sr. Trapé, como pode ser explicado isso?

— Não vê só diretor, que esse doente tem a mania de se julgar cavalo e porisso eu aproveito e ando montado nele, por aí. Sabe como, né?!

Dicionário

Pelo Prof. Amphiloquio

Babél — Nome de uma cidade antiga; (Fig.) — Confusão, desordem. Laboratorio de Microbiologia.

Bactéria — Bichinho metido e besta, responsável pelas xaropadas semanais do Dr. Melinho.

Bacuri — Garoto espinhudo, que já descobriu que alguns órgãos têm dualidade de função.

Badaço — Não é castelhano como poderia parecer, e sim bom português. Significa: tagarela, tolo, loquaz, enfim, um individuo nos moldes do Paulo Antunes.

Badalar — Maneira toda especial de captar a atenção dos professores, por meio de construção de placas, pedido de autógrafos, e sorrisos cretinos.

Baleia — Animal mui volumoso, que além de marinho pode ser terrestre. Aqui na Escolona temos alguns exemplos frizantes: Zé da Placa, Plínio, Carneiro, etc.

Barba — As formações piliferas do rosto. Unica razão de ser do Lucas nesta vida.

Batataca — Os palpites do Paulo Corrêa e Merramê em Assembléa.

Berthelot — (biog.) Livre docente e chefe do Laboratorio de Anatomia. Conta com um sem numero de trabalhos científicos, dentre os quais salientam-se:

1) Da utilidade comercial dos craneos e ossos em geral".

2) "Da propaganda politica sem fins remunerativos".

3) "Como tornar amigos nossos irmãos brancos?"

Bezerro — Novilho ingênuo.

Bemtevi — Pássaro indiscreto, que vê tudo que não é de sua conta.

Beijo — Sublime e meliflua maneira de transmissão de uma "bôa" placa mucosa.

Bilac — Notavel poeta brasileiro. O seguinte quarteto foi feito com sua supervisão:

Óra, direis, ouvir besteiras, certo

Perdeste o senso, e eu vos direi

no entanto

Que para ouvi-las, de manhã desperto

Indo, do Floriano, escutar o canto

Bipede — Um dos caracteres que tornam os homens mais próximos das galinhas. (Com a licença do sr. Platão).

Bifar — Talhar a carne, cortar pedaços. Para melhores informações, vê o trabalho: "sobre um caso de bifação da aorta", da autoria do Dr. Bielik, mestre no assunto.

Biologia — Ciência que ensina muitas cousas interessantes tais como: as diferenças entre os seres vivos e brutos, definições de Vida, etc. Assim, segundo os conceitos de Dastre e Max Wervon, não se póde, em hipótese alguma, confundir uma serpente com uma bengala, e vice-versa.

Quanto as definições de Vida, relembremos algumas das mais importantes:

"A vida é um buraco" — Lordy.

"A vida como Catedrático é outra cousa" — Tastaldi.

Bisturi — Jornal de grande tiragem, e com ótima administração (perdoem-nos a modestia). O órgão hebdomadario defensor das classes oprimidas.

Bol — Touro desiludido da vida, por ter sido retirado da ativa sem consulta prévia.

Bóka — Benerabel ordem, vatalhadaira dus interesses dus estudantes de Medicina, perfo da qual a Klu-Klux-Klan é fichinha. Taim como orientadoire técnico u nosso petrício Joaquim Gonçalves Filho (para us familiares: Queijo).

Iscariota, o bocó

Tinha os pensamentos um tanto confuso, mas eu era Judas e disso estava certo. Coçando acariadoramente minha barbicha rala, eu sorria cinicamente, escondido a um canto donde via multidão que contemplava magestoso espetáculo. Meus olhos miudinhos, brilhavam ante-gozando o terror daquela plébe que resmungava em torno daquelas três cruces que seriam erguidas daí há pouco. Lá de cima, do canto em que estava, via o cortejo se aproximando. Veronica com um nó cego nas tranças do cabelo, vinha cantando e em pranto, mostrava a toalha tinta de sangue com que enxugara o martir. Atrás dela, vinham vestidas de preto três outras mulheres (Gila, Daisy e Jura) que repetiam cantoria de Veronica. Eu ouvia aquelas vozes enjoadas, entoando: — béu, béu, béu. . . Eu, o Judas na minha crueldade instintiva, pensava comigo: — Ah, se pudesse dar umas bordoadas nessas gatas que não param de miar!!! Já estava impaciente com a lentidão com que se aproximava do Calvário, aquela gente. Num determinado momento, uma mulher banhada em lágrimas, com mento projetado para a frente, lança-se de encontro ao martir: — era Maria. No comovido encontro ela, chorando convulsivamente, foi contida por um soldado romano, Glaucus, que de sobrecoelho carregado, deixava ver as pernas peludas por debaixo do seu saióte. Avelinus e Thales, transferidos recentemente da guarnição do Paraná correm em auxílio de seu companheiro de armas, e cruzam suas lanças ponteadas deante de Maria. Restabelecida a ordem, prosegue a passo lento seguinte. "Essa cambada!", pensava eu, coçando meus fios de barba. No meio do povaréu, reconhecia velhos amigos, a fina flôr da Judéa: — Feres turco, seguia com seu possante nariz farejando alguma coisa; Publio, o hiperbolico filosofo, imaginando mil fatos complicados sobre psicanálise, olhava para todos procurando dados para escrever seu livro, "a utilidade das coisas inúteis"; Fadul, beduino condutor de camelos, vinha ao lado de Flaminus, que ria gostosamente o classico ah, ah, ah, levantando nariz para ar: Homero de cabeça baixa, pensava na possibilidade do seu espirito se encarnar nalguma zebra depois que o seu corpo morresse; e, os outros por ali estavam. . .

Chegaram, Regalus, cumpridor da justiça na Judéa, tirou os olhos, abriu o livro e colocou-o no suporte de madeira, sobre a mesa. Olhou para a multidão começou: — "meus senho-

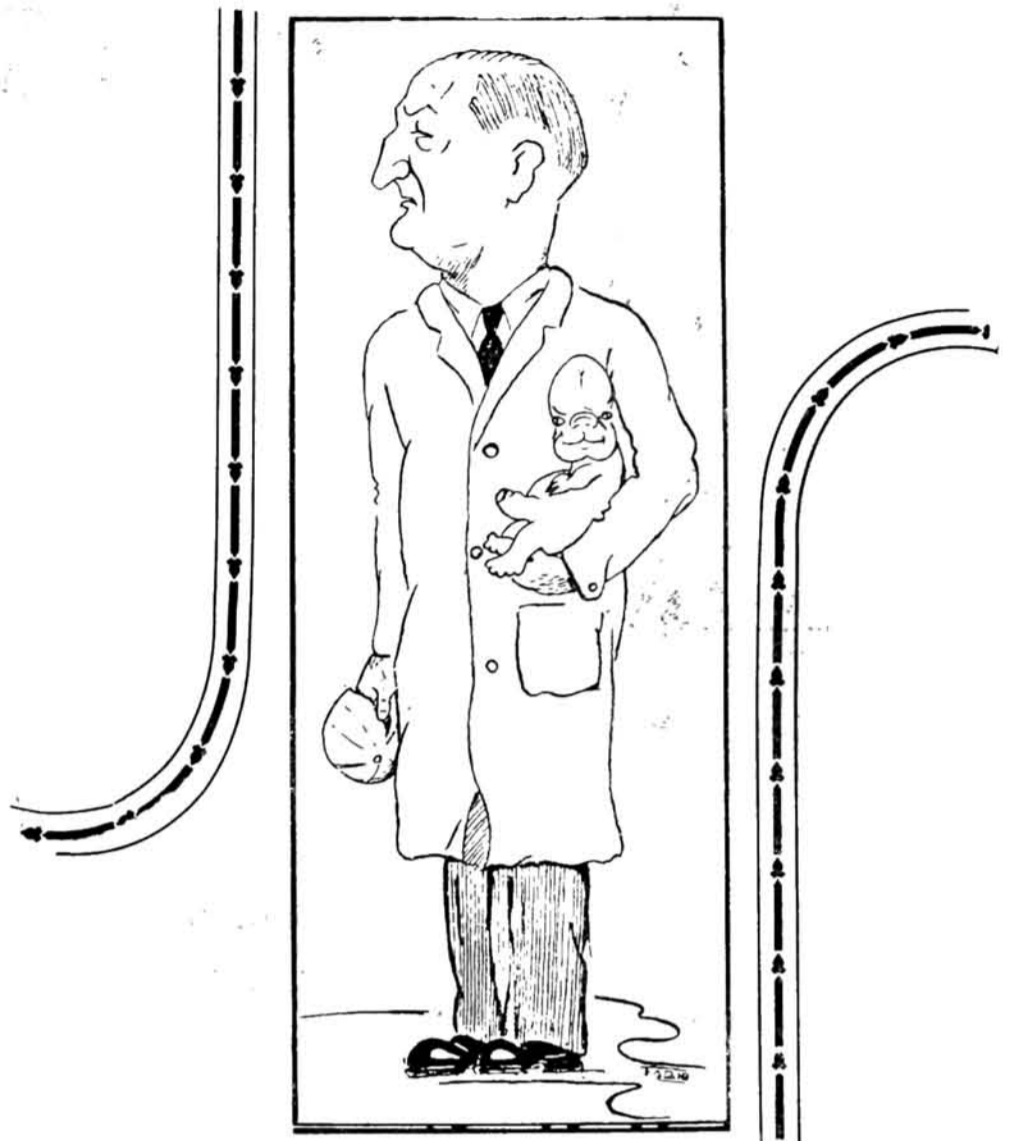
res, aqui ninguém sabe como funciona uma bobina, mas não importa pois eu, no meu tempo, não sabia com que osso se articulava a mandíbula. Resumindo, a vida é uma droga e por isso resolveram condenar este homem, o qual deverá ser crucificado entre estes dois ladrões". E apontou para os tres individuos que ali estavam.

Finalmente, ergueram as tres cruces eu do meu canto, estregava as mãos de contentamento, vendo os três crucificados. No meio estava a maior delas com um homem de rosto chupado, um punhado de cabelo caído na testa e expressão de sofrimento. Como uma andorinha com as azas abertas, ali estava ele com os braços estendidos no madeiro da cruz. Novamente, eu o Judas num repente de perversidade, resumindo ironicamente para ele: — não faz essa cara, não, meu nêgo". Dum lado estava crucificado ladrão bom, Sergio a bonzão. Douro lado, outra cruz, outro ladrão: — Charles, pinta, fazia caretas punha a lingua para fóra, debochando de Regalus, cumpridor da justiça que havia condenado.

O povaréu começou se dispersar e eu no meu canto escondido, comecei a pensar. O remorso me fazia cócegas. "Tudo por causa de Madalena. Eda estaria decerto lá no seu apartamento, se espreguiçando naquele divã macio e eu bem que podia estar ao seu lado. Ela me afagaria a barbicha eu, Judas, amaria Madalena. Mas porque vendi aquele homem por 30 dinheiros?" Levei mão no saquinho que estava pendurado á cinta de minha tunica apalpei as 30 moedas que tilintavam no seu interior. "Não, eu era vil; era um traidor. Mas eu precisava daqueles cóbres por causa de Madalena. . ." — Traidor, teu nome ficará na história para denominar aqueles que agirem como tú. Tu és um Judas. Eu tremia de remorso não me contive mais. Joquei meu cinto por cima do galho duma arvore, fiz uma laçada ao redor do meu pescoço záz. . . a corda estirou. . . e eu acordei assustado. "Ora, ora!!! O pessoal já vai indo embora e eu ainda estou aqui na sala! Que aula de Farmacologia magante!" Apalpei os bolsos, talvez procurando o saquinho com os 30 dinheiros, e vi que estava somente com uns níqueis no bolso. "E, eu que prometi lebar a bôa ao Métrô hoje á noite. . .!!! Tenha paciencia minha Madalena. . ."

TOMAS. O SANTO

Que belo tipo faceiro!



Veja, ilustre leitor,
Que belo professor
Você tem na sua frente;
No entanto ele bem diz
Que apesar de tanto nariz
É Lord do Calo Quente.

E bamba num cordão,
E desde quando embrião,
E' um homem feliz.
E mesmo um portento,
Possue tanto talento
Quanto lhe mede o nariz.

Nascido de ilustre varão
Tambem já foi embrião
E ficou mestre no assunto;
Óvulo, placenta ou tecido,
Cordão ou anexo evoluído
Tudo ele traz no bestunto.

Além de ilustre cientista
Tambem é grande turista.
Vai ás praias de Santos,
Mete logo um calção —
Cuidado, seu tubarão,
Cuidado com seus encantos! —

Além da sabedoria
Da histo ou embrilogia
O mestre é mesmo de gala,
Pois enverga uma estica
Sapato, luva, pelica
Gravata e linda bengala.

Pediram-lhe, certa vez,
Que aumentasse a um freguez
Um ponto na nota geral:
"Então, moço, você acha,
Que conciencia de borracha
Eu posso ter, afinal?"

Alguem no exame se estrepa
O mestre na alma lhe trépa
E quasi lhe aplica uma sóva.
"O que é isto, então, seu fulano?"
— Placenta, se não me engano
"Tó, placenta uma óva!"

JOE LUES

sou a palma da mão sobre o ventre e continuou:

— Ah bom! A pergunta é sobre "monografias", não é? Pois bem, são varias, porém, dentre elas destacam-se as seguintes: — "A falta de Leishmaniose como causa de neurastenia em cobaias". "O Dr. Faust nos livrou de uma. . ." e "as vantagens do metodo Dacio-Samuel em contraste com outros em parasitologia"

— Prof. Brumpt, ficamos muito gratos pela sua atenção em conceder-nos essa entrevista e até amanhã quando o sol sair.

Deixamos o grande cientista atrapalhado com sua abundante secreção salivar e qual não foi nosso espanto, ao afastarmos do mesmo, novamente deparamos com a festiva luz do dia.

TOME'

As coisas estão pretas

A nossa reportagem, querendo o-lher alguns informes sobre os ultimos acontecimentos no mundo da parasitologia procurou o cientista Brumpt, entrevistando-o. Fomos encontra-lo, gozando as delicias do seu "week-end" lá para as bandas do Bioterio, onde se dedicava á plantação de couves.

— Dr. Brumpt, bôa noite.

Sim, porque em torno de sua reluzente pessoa não podemos dizer "bom dia". E' impossivel.

— Queriamos que V. S. se dignasse dizer algumas palavras sobre suas ultimas pesquisas científicas e acerca de certas monografias. . . que pretende publicar. . .

Pondo em movimento o complicado mecanismo do raciocínio que existe dentro daquele enorme melanoma maligno, fez duas ou tres caretas que nos lembram a teoria de Darwin, e começou a falar. . .

— Pois bem, nossos colegas de catedra, os brancos, como o Chico da Anatomia, estão em grandes sinucas.

Os altos poderes competentes suspenderam-no porque ele não aderiu á minha tradicional escola científica, cujo lema é: — "non filai dinheiros alunorum".

— Muito bem Prof. Brumpt, e as suas experiencias?

— Não pude chegar ainda a conclusões satisfatorias, porque minhas cobaias são muito irrequietas. Ainda ha algum tempo, uma delas num dos seus repentes de neurastenia, partiu uma vidraça da gaiola, durante umas provas a que eu procedia.

— Mas, professor porque não a eliminou?

— O cientista puro deve sempre se lembrar que "pacientia magistra vitam" e demais a mais ainda tenho outras mais rebeldes, se bem que algumas sejam bastante docéis.

— E as monografias que pretende dar á luz.

O professor ficou nm tanto confuso com nossa ultima pergunta. Olhou interrogativamente para o reporter, pas-

Livraria Carlos Pereira Ltda.

RUA CONS. CRISPINIANO 129 — TEL. 4-7069 (PROXIMO AO MAPPIN)

LIVROS DE MEDICINA em geral
Manuais Técnicos.

LITERATURA GERAL e filosofias;
livros de atualidade sobre sociologia
política.

IMPORTAÇÃO RÁPIDA diréta
de livros estrangeiros em linguas:
inglesa, castelhana, etc.

SERVIÇO DE ENCADERNAÇÃO
esmerado — Encadernadores da
Bibl. Munic. de S. Paulo Santos.

Agente CARLOS PEREIRA DE MAGALHÃES JOR. 3.º ano. Tels. 4-7069 e 8-2057 (Resid.)

Cartão informativo de novidades literarias — Mande-nos o seu endereço para recebe-lo

Página Esportiva

MAC-MED

O esplendor que atingiu a mac-med, colocando-se entre as competições esportivas do Brasil que atraem maior concorrência, é verdadeiramente de deixar muita gente de queixo caído.

O esporte puro, dentro de uma torcida que é a expressão máxima de juventude, é, sem dúvida, a nota de realce da mac-med.

Agora que a prova ultrapassou a órbita estudantina, seria interessante ouvir a palavra de algum veterano afim de colher as suas impressões.

Procuramos o Dr. Francisco Labate, esportista entusiasta que assistiu ao amanhecer da Mac-Med, pessoa com todas as credenciais para fornecer os dados de que necessitamos.

O Dr. Labate foi diretor de esportes do CAOC, tomou parte em muitas competições esportivas e é possuidor de muitas medalhas.

Ainda há na Faculdade quem se lembre do notável ponta-direita do nosso esquadrão de futebol. Labate era apelidado "o rei do fôlego" e praticava quasi todos os esportes: futebol, bola ao cesto, voleibol, polo-aquático e natação. Em uma caravana esportista para o interior chegou mesmo a disputar quatro provas em dois dias. Era o animador da turma, o esforçado que ia buscar os jogadores na residência para não faltarem na hora H.

Entrevistamos o Dr. Labate, após o jogo de bola ao cesto. Com a gentileza que o caracteriza aceitou ao nosso pedido.

— Que achou da Mac-Med, Dr. Labate?

— Magnifica! Torci como nunca. Estou verdadeiramente abafado com o sucesso da Mac-Med. Posso mesmo afirmar que um espetáculo como este é bastante raro. Nunca poderia imaginar, há sete anos atrás, que a Mac-Med um dia chegasse a atingir tão extraordinário sucesso. Não tenho termos para exprimir a minha admiração.

— Você poderia dizer alguma

Êcos da Mac-Med

Existem fatos verdadeiramente animadores e que sensibilizam a gente. Na aula de Farmacologia, após movimentada semana da Mac-Med, as primeiras palavras proferidas pelo prof. Sergio Aranha Pereira foram felicitando-nos "oficialmente, em nome do referido Departamento, pela brilhante vitória alcançada na disputa dessa tradicional competição esportiva".

Os terceiro-anistas abafaram as últimas palavras do distinto professor com uma entusiástica salva de palmas. Novamente tivemos confirmação do conceito em que temos os encarregados daquele Departamento: — verdadeiros amigos, perfeitos "gentlemen".

Na torcida da Mac-Med, igualmente nos sensibilizou, cooperação espontânea de alunos de outras escolas, que emprestaram seu entusiasmo: suas "gargantas" puchando os plic que concorreram para a nossa vitória. Chegou a vés de falar no nosso velho amigo Eurico Barboza Lima, do pré-médico da Paulista de Medicina, que lá esteve em todas as provas, gastando suas "calorias" em favor de nossa equipe. Não ficou aí, pois, dias depois seu bem cuidado jornal "Pam", nos brindou com elogiosas palavras, relativamente ao sucesso da Mac-Med. Ao Eurico, os nossos parabéns pela sua invejável "fibra" de torcedor e pelos méritos de jornalista.

cousa dos primeiros tempos da Mac-Med?

— Com muito prazer. Naquele tempo a coisa era diferente. O atleta era avis-rara. Precisávamos ir busca-lo em casa. Era comodista ao extremo. Hoje, pelo que vejo, o ambiente esportivo da Faculdade é inteiramente diverso.

Há mais gente que pratica esportes. A própria Mac-Med, constitui, por si mesma, um entusiasmo pelo esporte. É um convite para treinar. No meu tempo a torcida não tinha a magestosidade que tem hoje. Quando se poderia pensar que num jogo de polo-aquático a assistência iria chegar a su-

Venceu o esqueleto!

Findou a mac-med!

O esqueleto volta da batalha carregando o Popeye na trazeira do seu carro. O nosso Cezar (esqueleto) apesar de vencedor é magnânimo. Espera o esclerosado Popeye se revigorar debaixo da terra comendo raiz de páu. O esqueleto prefere sempre um adversario forte, atletico, que dê no couro.

Quando ele amola seus ossos possantes e enche a gaiola que Renato Lochi chama de caixa torácica é porque a coisa vai ser grossa, e ele não sabe do campo de batalha sem trazer, pelo menos, a perna do inimigo.

O velho Popeye já foi herói nos tempos passados, no bom tempo em que o espinafre fortalecia. Hoje, depois das aulas alimentares do Franklin, está provado que espinafre não revigora coisíssima nenhuma. A conversa de que contem ferro é apenas gracinha para distrair mosquito. O Popeye precisa de vitamina da boa, revigorante do orga-

leto é jovem, cheio de energias.

Por estas horas, o pobre do Popeye, macambuzio, descança, derrotado, no fundo da lousa fria lembrando docemente dos bons tempos em que o páu não tinha embira. Naquele tempo ele chegava, levava a historia no lerlero e abafava. Os tempos mudaram agora, e a boa época já passou. Agora a moçada é quem resolve. Ao lado do Popeye mucambuzio, clamam as olivias desconsoladas, descabeladas e lacrimosas. Socegai Olivias! Deixai o velho Popeye no fundo da lousa fria. Quem sabe um pouco de geladeira lhe fará bem para as pernas. Eu garanto que ele não vai bem delas.

Popeye deve ter adoecido. Precisa fazer regimen. Deixar de fumar e se alimentar bem, bastante caldo-glicosado com limão e tratar da esclerose. E já é tempo do velho marinheiro, que fez sucesso e fez juror, voltar novamente à fôrma



nismo, recalcificante dos ossos, principalmente da vitamina verde do vigor. O resto é prosa atrofante.

O esqueleto é vitaminado, calcificado, batizado e registrado, osso duro de roer. Com ele, escreveu, leu, não entendeu, o cubito comeu. Além de tudo o esque-

Enquanto o velho Popeye descança somando a derróta, o jovem e ferreo esqueleto da faculdade, já bastante enri-gecido, mais e mais, se fortalece. Está firme como o Jaraguá!

MOCÉGO



Dr. Labate

perlotar um estádio como o do Pacaembú? Nunca. Quem chegasse a tal ponto, não passaria de um louco. No entanto tal aconteceu.

— Gostou dos jogos?

— Bastante. O futebol foi uma coisa notável. Ouvi muita gente estranha afirmar que superou muitos encontros de campeonato estadual. O bola ao cesto foi também solene.

— Que acha da Mac-Med, no futuro?

— Não quero fazer previsão. Ninguém pode prever. Em 7 anos apenas tornou-se uma competição fora de qualquer previsão. No futuro teremos varios campeões estudantinos estaduais e nacionais, graças ao estímulo da Mac-Med fazendo a turma se preparar. Acontece assim nos Estados Unidos onde entre os estudantes encontramos muitos dos campeões nacionais. Aqui vai acontecer a mesma coisa. Aliás, no atletismo nossa turma já tem campeões sul-americanos. A turma de revezamento Di Pietro, Mario Pino, Ghèrardi e Sacramento é notável.

— Obrigado pela entrevista, Labate. Você que está vermelho de tanto torcer, deve estar possuído do mesmo entusiasmo que nós. Posso afirmar-lhe que a Mac-Med será para o futuro cada vez mais monumental, tal é o entusiasmo que anima nossos esportistas e a fibra de aço de nossos atletas.

Assistiram a Mac-Med

Convidada pela Diretoria do C.A. O. C. para assistir á Mac-med, esteve em S. Paulo uma comissão de colegas da Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil constituída pelos academicos.

Newton Sharp, representando Casa do Estudante do Brasil.

Silvio Vidal Leite Ribeiro.

Carlos Gerk.

Francisco Guimarães Jr.

Heitor Felix Ferreira e Silva.

Os colegas do Rio levaram as melhores impressões das provas que assistiram.

Pelo contacto que tivemos com eles somos testemunhas da admiração de que estavam possuídos.

Tambem ficaram bem impressionados com a Mac-Med os estudantes de engenharia chilenos, que nos visitaram em caravana.

2.ª SÉRIE DO COLÉGIO UNIVERSITÁRIO

E 1.ª SÉRIE TAMBEM. MANTEMOS UM EXCELENTE CURSO DE INGLÊS E PROBLEMAS DE FÍSICA E QUÍMICA

Todo Medical English, tradução integral, frases para corrigir, completar, e conversação. — Problemas numerosos, com noções de Cálculo, e Logaritmos. Problemas dos exames de Habilitação. — Informações com o ISAC, no 3.º ano

Megachatite

Uma aula

"Desde os tempos remotos de Hipocrates Ludgerc, esta afecção vem merecendo atenção dos estudiosos por ser um problema de grande interesse social. Assim é que encontramos nos escritos antigos abundantes referências a este mal, porém todos os processos empregados para exterminá-lo resultaram inúteis. Aqui entre nós a moléstia grassa endêmicamente pode-se vêr por aí inúmeros doentes vivendo calmamente ao abrigo das leis, quando o certo seria interná-los em clinicas especializadas onde pudessem receber tratamento conveniente.

A contribuição dos paulistas tem sido notavel. Para não me estender muito, citarei apenas o trabalho do Prof. Vasconcellos por ser o melhor do mundo. Neste trabalho, o jovem professor, a quem eu gostaria de substituir em todas as suas atividades, mostra-se na plenitude de sua capacidade, mas, apesar disso, não consegue resolver questão. Eu, modestia a parte, tenho-lhe dedicado melhor dos meus esforços. Em virtude dos doentes apresentarem, em grau máximo, as características de certos bichinhos muito conhecidos, propuz denomina-la MEGACHATITE. Megachato fica sendo, por consequente, todo o portador desta afecção.

INCIDÊNCIA

O mal costuma acometer professores na proporção de 80%, como demonstrou nosso efficientissimo serviço de "follow-up". Por aí vêm os senhores, que dos 31 catedráticos, 24,8 são doentes e 6,2 não o são pelo menos em relação á moléstia de que tratamos.

O mais interessante é que quando atinge o catedrático, quasi todos os assistentes sapos

por um simples fenomeno de badalação também adoecem.

Não dá em alunos, excepto no Saturnino.

SINTOMATOLOGIA

O que mais chama a atenção dos médicos é a profunda ignorancia, que tem doente, da gravidade de seu mal. O coitado julga-se em perfeito estado higido.

Não quero citar nomes, mas exemplificarei com um de meus colegas. Desconhecendo a sua moléstia, chega á aula 5 minutos antes da hora. Começa imediatamente preleção num estilo gongórico, usando inconscientemente método confuso de Mendes Fradique. Pensa paciente que suas baboseiras estão agradando a plebe ignara e, tão convencido está, que, não ouve o ranger da cadeira e o abrir de mandibulas nem vê a expressão de enfado e o cerrar de palpebras. Continua com arenga, e, preso ao emaranhado de seu estilo, não ouve a campainha soar. Por um fenomeno subconsciente termina a aula 10 minutos depois da hora e retira-se da sala certo de que foi util á humanidade.

ETIOPATOGENIA

Eu acho que causa do mal é uma avitaminose B1. Eitel e eu fizemos experiências em cobaias submetidas á dieta 1.255 de Mac Callum, e verificamos a existência de acalásia dos esfinteres do encefalo, responsavel por uma impermeabilidade cerebral. Ora, levando em conta a enorme semelhança anatomica e fisiológica que existe entre o cerebro de cobaias e o dos pacientes mortos de megachatite, concluímos que o mesmo se deve dar no homem. Tudo se resume, pois, numa impermeabilidade cerebral de causa avitaminótica.

DIAGNÓSTICO

Por mais que o paciente simule, os sintomas cedo se manifestam de modo inconfundível. O diagnóstico, portanto, se impõe.

TRATAMENTO

Já que não se pode fazer o tratamento radical porque a lei não permite, propuz, ha tempos, um processo de cura, aliás extremamente delicado. Consiste em se fazer um orifício na região occipital e por aí introduzir um pequeno balão de cerca de 50 cms. de comprimento por 10 de diametro, ligado a um tubo de borracha. Este aparelhinho atravessa, facilmente, buraco de Magendie sem o lesar, penetra no IV ventriculo chegando até ao aqueduto de Silvius. Então, introduz-se lentamente, sob pressão, cerca de 21 litros de água (ha quem prefira ar). A ligeira distensão do balão que então se obtém é sufficiente para romper as fibras circulares do esfincter em acalásia havendo, apenas, insignificante perigo de reduzir a cacos o craneo do individuo. Mas, pergunto eu, o que é que em medicina não oferece perigos?

Este processo tem a vantagem de não causar muita impressão ao doente e, principalmente, de ser barato de facil confecção. Basta, apenas, um tubo metálico com orifícios, um tubo de borracha, um balão de borracha destes com que as crianças brincam alguns metros de pano de guarda-chuva. Custa tudo a miseravel quantia de 7\$500.

Naturalmente meu balão sofre evolução e os senhores terão ocasião de ver um certo individuo fazer propaganda de um balõesinho mais grandino que meu porém, eu lhes asseguro, que dá os mesmos resultados.

PROGNÓSTICO

Si o paciente não morrer perde completamente a vontade de chatear.

JUCA

INTOCHICADO

Hoje, amigo:

Em cima da terra —

Tens o sopro de um momento, que é a tua existência,

— tua consciência

Observa tudo que o universo encerra,

A natureza é o imenso palco aberto aos teus sentidos:

Se a luz bate claridade nos teus olhos,

Se harmonia dos sons dança aos teus ouvidos,

Sempre o destino da gente se perde em mil escolhos,

Enxergas aparência de todas as humanas faces,

Os beijos quentes e os sorrisos felizes fugaces,

Ouves todas as humanas vozes,

As gargalhadas loucas os gemidos atrozes,

Sentes alma nos olhares,

Sem lágrimas ou cheios de água como os mares,

Sentes os vaços lamentos

Das alheias dores,

Como os brutos ventos

Levando a perfumada essência das flores,

Amas o amor,

Em qualquer forma o esplendor,

As vezes, parecees dormir na realidade,

Porém te desperta fatalmente tua idade,

Para os pecados do teu sonho,

Não importa haver o averno medonho,

Na tua indiferença,

Pode ou não existir a crença,

Só nas horas de aflicção e martírio,

E' que acendes aos céus um círio,

Bem vês. Vês tudo e cismas sobre todas as cousas:

Apenas, como num espelho negro das frias lousas,

Sentindo os reflexos misteriosos do espirito

E a pobre concretisação da matéria,

Tu tens que te abaixar diante de tua própria miséria...

Amanhã, amigo:

Em baixa da terra —

Não verás e nem mais serás.

Desaparecerás,

De repente,

Com toda a tua audácia vaidade,

De seres racional e inteligente,

Todo esse teu destumbramento

Se acabará contigo no esquecimento,

Mas, nada aqui ficará faltando,

Continuarão as mesmas belezas,

Nas mesmas alegrias ou nas mesmas tristezas,

Não mudará essa louca anciedade,

Que busca, em vão, a falsa e efêmera felicidade,

Não se transformarão os homens,

Continuarão iguais, sempre os mesmos homens,

Uns cantando os seus prazeres ao luar,

Outros arrastando as suas penas pelo ar,

Assim,

Vem e vai passando o tempo até o infinito fim,

Entanto,

Não te invadiu inda espanto,

De meditar acaso

O que virá depois do teu derradeiro acaso?

Amanhã,

Só os outros não mais te verão

E só os outros sentirão,

Em teu lugar, simplesmente,

Talvez — lembrança de uma lágrima aparente,

Nenhuma lenda, nenhuma sombra, nenhum cipreste:

E do quanto que tiveste

E do teu passado,

Ter-se-á creado inútil nulo resultado,

De qualquer sorte,

Apenas restará na morte

Essa última e única verdade,

Que traz a consequência da eternidade,

Sei que só vai permanecer gravada,

No espaço a lascarse do nada,

Com um sangue de resposta,

A nossa compreensão que nasceu já morta...

Por isso, sempre eu maldigo,

Amigo:

— A vida,

Onde tudo é poeira da terra!

— A terra,

Onde é tudo poeira da vida!

POEIRA

...

Préce Menino Jesus

Como eu seria feliz se amanhã pudesse,
[desse,
ao abrir os olhos para este Mundo,
encontra-lo bem diverso do que está.

Como seria bom, como seria justo!

Eu queria não encontrar jamais
nos jornais que leio de manhã
— que milhares de Homens foram trucidados
[cidadãos
por outros Homens...

— que por não ter trabalho que lhe
[desse o pão
um moço forte exterminou a vida...
— que uma doença incuravel fez com
que uma jovem se desesperasse...

Que bom seria meu Jesus-Menino!

Eu queria que amanhã ao despertar
eu soubesse que ha paz no Mundo.

Porque ha mortos aos milhares, aos
[milhões
quando eu luto p'ra salvar a Vida de
[um Irmão?
Porque ha fome, ha desespero, ha dor?

Em ti espero que amanhã ao acordar
não mais eu veja esse infortunio, esse
[martirio,
— que nesta noite extinguirás
eu Te peço meu Menino-Deus!

Conselhos do Dr. Fritz

os knabe muito zapita. O medico quando fé um doente cuita loko de saber se não morreu. Se azertou com a morte dele e quer saber warrung o sujeito pateu os potas manta pro Lehrer Tibi fazzer o tópsias. Der Lehrer manta o lehrrro lehrrro dissendo que é um "cadaver pranca de cor preta apresentando nicht de anormal a não zer um tumor no cabeça, uma insuficiencia de Hertz, um kongestião da pulmon e uma atetromasia da coronarios. A gente pota no opito causa mortis ignorada e fá passear no forresta

prá num apanhar du familia de doente.

Os kausas de molestias zon muito tíficeis da gente zaper. Emporra num ze zape nata zobre o etiologia dos molestias pote-ze tizer que o fogo é a kausa dos queimaturas. Os estrelas também pote produzir verrugas no ponta dos tados de meninas malcriadas. Potem também protuzir loucurras nos individuos poetas. O corda pote produzir um molestia feia, o asficia do pescoço. O mês de agosto é muito perrigosa pois tá muita loucurra em

cachorro louca. O Trapé totos os anos -fác pro Juquery, ao mez de agosto, porque o assistencia publico, recolhe totos os que como o Marria tifo espalharam molestias contachiosas. No lua minquante zomente ze pode tomar lompriqueirro zeno este pote num fazzer efeito e ficar como o Floriano, cum carra de purgante.

Ziga os conzelhas da Dr. Fritz que zenhórrres ficarrão homens zelebre na fida, ganharrão muito dinheirra e potterrão comprar um bicicleta como a da Fridha. Se non quizerrem seguir o conselho que von lamber der zabon.

FRIDHA

Meus zenhórrres, eu fá falar zobre o molestia. O zenhórrres zaben que o molestia é um doença da organismo protuzida por microbias muito féias ou enton é um afekçon praba protuzita por fatorres diversas. Os zenhórrres zaben que o molestia pote protuzir drei kousas: a morte da intifidua, a curra completo ou enton a curra im-completa. Se o sujeita morre é porque ele não respira mais, o seu Hertz num pate mais, fica em repouza absoluto. O zelebre sientista totór Foca obecou a concluson de que o indifidua que ze curra num pote ter morrita, a não zer que a zigana tenha enganata a gente como no Allemanha a zegonha dapéa